

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

CAMPUS AVANÇADO DE NATAL

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

ANDERSON ALVES BARBOSA

**A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE JOÃO CALVINO E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A REFORMA PROTESTANTE**

NATAL/RN

2014.2

ANDERSON ALVES BARBOSA

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE JOÃO CALVINO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A REFORMA PROTESTANTE.

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciado em Ciências da Religião.

Orientador: Prof. Dr. Rodson Ricardo Sousa do Nascimento.

NATAL/RN

2014.2

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Barbosa, Anderson Alves.

A concepção de educação no pensamento de João Calvino e suas contribuições para a reforma protestante. / Anderson Alves Barbosa. – Natal, RN, 2014.

52 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Rodson Ricardo Sousa do Nascimento.

Monografia (Graduação em Ciências da Religião). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Curso de Ciências da Religião.

1. Educação - Monografia. 2. João Calvino - Monografia. 3. Protestantismo histórico - Monografia. I. Nascimento, Rodson Ricardo Sousa do. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

UERN/BC

CDD 284

ANDERSON ALVES BARBOSA

**A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE JOÃO CALVINO E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A REFORMA PROTESTANTE.**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciado em Ciências da Religião.

Orientador: Prof. Dr. Rodson Ricardo Sousa do Nascimento.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodson Ricardo Sousa do Nascimento

Orientador

Prof.^a Dr.^a Irene de Araújo van den Berg Silva

Examinadora

Rev. José Romeu da Silva

Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que por sua divina providência, permitiu que eu pudesse ter acesso a universidade, e com isso concluir a minha primeira graduação. Foram quatro anos de novas experiências e aprendizado, onde pude amadurecer e também ampliar minha visão de mundo, através das leituras e estudos sistematizados.

Agradeço também a todos os professores do curso de Ciências da Religião, que durante esse tempo tiveram que me suportar. Cada professor deu sua parcela de contribuição em minha formação intelectual e acadêmica. Mas, agradeço especialmente ao Prof. Rodson Ricardo Sousa do Nascimento que desde o segundo período do curso quando lhe apresentei a minha proposta de escrever minha monografia sobre João Calvino e sua ideia de educação, demonstrou interesse em me orientar em meu trabalho. E ao Reverendo José Romeu da Silva que com muito carinho aceitou o meu convite para fazer parte da minha banda examinadora.

Não poderia também deixar de agradecer a minha comunidade religiosa, a Igreja Presbiteriana das Rocas, onde a mais de dez anos me congrego. E onde tenho alegria de servir a Deus, e também onde conheci pessoas maravilhosas. Foi nessa Igreja que aprendi sobre Calvino e a teologia reformada, uma teologia comprometida com as Escrituras Sagradas.

Agradeço também a minha família que nos momentos de alegria e de tristeza está sempre perto, em especial aos meus pais, Francisco Venancio Barbosa e Margarida Alves de França Barbosa. A educação começa dentro de casa, e foi nesse ambiente familiar que tive as minhas primeiras lições sobre a vida.

“Para que tenhamos aqui bom equilíbrio, devemos examinar a Palavra de Deus, na qual temos excelente regra para o entendimento firme e correto. Porquanto, a Escritura é a escola do Espírito Santo, na qual assim como nada que seja útil e salutar conhecer é omitido, assim também não há nada que nela seja ensinado que não seja válido e proveito saber”.

(João Calvino.)

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivos descrever a relação entre educação e a reforma calvinista, e em especial, o papel de João Calvino (1509-1564) nesse movimento. Trata-se de um trabalho teórico com ênfase na análise bibliográfica. Para Calvino a educação deveria ser essencialmente cristã e humanística. Cristã porque tinha as Escrituras Sagradas como seu principal fundamento, e humanística porque a leitura e o estudo das obras dos pensadores clássicos como Cícero, Platão, Aristóteles poderiam contribuir em muito com a formação educacional dos habitantes da suíça. João Calvino não deixou nada escrito sobre educação, mas isso não o impediu de se envolver na reestruturação do sistema educacional da cidade de Genebra. A principal contribuição de Calvino para a educação foi à fundação da Academia de Genebra em 1559. Ao final da pesquisa ficou comprovado que existiu uma relação entre educação e a Reforma Protestante, e que a concepção de educação no pensamento de Calvino trouxe mudanças substanciais no sistema educacional de Genebra. Os alunos que tinham uma educação de qualidade que os preparavam para serem líderes religiosos com cidadãos aptos para servirem ao governo. Os professores eram funcionários do governo e tinham autonomia na escolha da melhor metodologia de ensino. A academia de Genebra tornou-se reconhecida em toda Europa e inspirou diversas outras instituições e movimentos.

Palavras chaves: Educação. João Calvino. Protestantismo histórico.

ABSTRACT

This historical research aims to describe the relationship between education and the Calvinist reform, and in particular the role of John Calvin (1509-1564) in this movement. It is a theoretical work with an emphasis on literature review. For Calvin education should be essentially Christian and humanistic. Christian because he had the Holy Scriptures as its main foundation, and humanistic because reading and studying the works of classical thinkers such as Cicero, Plato, Aristotle could greatly contribute to the educational development of the inhabitants of the Swiss. John Calvin did not leave anything in writing about education, but that does not stop him from getting involved in the restructuring of the educational system of the city of Geneva. The main contribution of Calvin for education was the foundation of the Academy of Geneva in 1559. At the end of the research it was proved that there was a link between education and the Protestant Reformation, and the concept of education in the thought of Calvin brought substantial changes in the system educational Geneva. Students who had a quality education that prepared them to be religious leaders able to serve the citizens government. The teachers were government employees and had autonomy in choosing the best teaching methodology. The Academy of Geneva became recognized throughout Europe and inspired several other institutions and movements.

Keywords: Education. John Calvin. Historic Protestantism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. JOÃO CALVINO SUA HISTÓRIA E FORMAÇÃO.....	10
2.1. A EDUCAÇÃO DE CALVINO.....	12
2.2. A CONVERSÃO DE CALVINO.....	17
2.3. A PRIMEIRA EDIÇÃO DAS INSTITUTAS (1536).....	19
3. CALVINO E GENEBRA: UMA RELAÇÃO DE FRACASSO E SUCESSO.....	21
3.1. A PRIMEIRA ESTADIA DE CALVINO EM GENEBRA (1536 A 1538)	21
3.1.1. As razões do fracasso de João Calvino em Genebra.....	23
3.2. O EXÍLIO DE CALVINO EM ESTRASBURGO (1538 A 1541).....	25
3.3. O RETORNO DE CALVINO A GENEBRA (1541 A 1564)	28
4. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE JOÃO CALVINO.....	32
4.1. PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO.....	32
4.1.1. Martinho Lutero (1483-1542).....	33
4.1.2. Felipe Melanchton (1497-1560).....	34
4.2. A EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE CALVINO.....	35
4.2.1. A educação em Genebra.....	41
4.2.2. A fundação da Academia de Genebra.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6. REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO.

O presente trabalho monográfico é o resultado de minhas pesquisas históricas sobre a concepção de educação no pensamento de João Calvino (1509-1564), e como ele a usou para fortalecer a Reforma Protestante do século XVI na cidade de Genebra na Suíça, e também na formação educacional dos habitantes daquela cidade.

A educação que João Calvino quis implantar em Genebra era uma educação caracteristicamente cristã e humanística. Cristã porque tinha a Bíblia como principal fundamento, e humanística porque os alunos eram motivados a estudar os pensadores clássicos como Cícero, Sêneca, Aristóteles e Platão.

Calvino reconhecia que a leitura dos filósofos clássicos era tão maravilhosa que poderia deixar qualquer indivíduo eufórico. Mas quando se deixa de lado os filósofos e passa-se a ler a Bíblia sagrada, quer concorde ou não, ela é capaz de entrar no íntimo do coração humano, de uma tal forma que as palavras dos filósofos tornam-se inúteis, em comparação com a inspiração divina que existe na Bíblia sagrada.

O objetivo geral deste trabalho é descrever a nítida relação entre educação e a reforma calvinista. Mostrar especificamente que a educação cristã e humanística foi uma ferramenta usada por João Calvino para fortalecer o movimento reformado na cidade de Genebra, e também apresentar a situação de alunos e professores da Academia de Genebra.

A importância deste trabalho se reflete em oferecer aos cientistas da religião, em particular, e aos cristãos evangélicos, em geral, um trabalho histórico sobre a ideia de educação no pensamento de João Calvino. É muito importante para os cristãos de hoje terem referências de líderes religiosos que foram exemplos de fé e no serviço em favor da sociedade. E o que Calvino pensou e fez pela educação pode servir de inspiração e motivação para muitos.

Para o cientista da religião que tem a Reforma Protestante como seu objeto de estudo, saber quem foi João Calvino e suas contribuições para a educação em Genebra, podem em muito contribuir com sua pesquisa. No sentido de oferecer uma

visão mais ampla desse movimento religioso que dividiu a Igreja Católica, e que deu origem às várias igrejas protestantes de hoje.

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa qualitativa bibliográfica, em que foram consultados os seguintes autores e suas obras: Paulo Henrique Vieira, *Calvino e a educação*; Armando Silvestre, *Calvino: o potencial revolucionário de um pensamento*; Wilson Castro Ferreira, *Calvino: vida, influência e teologia*; Alister Macgrath, *A vida de João Calvino*; Evilásio Teixeira, *A educação do homem segundo Platão*; Timoty George, *Teologia dos reformadores*; João Calvino, *As institutas*, e outros.

Todo o trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo é uma breve síntese histórica da vida e formação educacional de João Calvino, que mostra as instituições de ensino e os professores que contribuíram como a sua formação intelectual, como também a sua conversão ao protestantismo.

O segundo capítulo trata de forma resumida da relação de Calvino com a cidade de Genebra. Esse capítulo segue uma linha cronológica de tempo, mostrando o primeiro contato de Calvino com a cidade, o seu fracasso em tentar colocar as ideias da Reforma em prática, sua expulsão da cidade pelo conselho municipal, e o seu retorno em 1541.

O último capítulo é a parte mais extensa do trabalho, que tem o objetivo de descrever a concepção de educação no pensamento de João Calvino, onde se mostra que a educação cristã e humanística foi o instrumento usado por Calvino no fortalecimento da Reforma, e tentar apresentar como era a situação de alunos e professores da Academia de Genebra que foi fundada em 1559.

Nas considerações finais desse trabalho procuro apresentar os resultados alcançados. Em primeiro lugar, que realmente existiu uma relação entre educação e a Reforma Protestante, em especial em sua ramificação calvinista. Em segundo lugar, que no pensamento de Calvino uma educação cristã e humanística, poderia contribuir com a formação dos moradores de Genebra, e no fortalecimento da Reforma Protestante do século XVI.

2. JOÃO CALVINO SUA HISTÓRIA E FORMAÇÃO.

Para se conhecer um indivíduo seu caráter e personalidade, é necessário ter conhecimento de sua base familiar e histórica. Quem foram os seus pais, em que país e em qual cidade nasceu, que escolas e universidades frequentou, e que tipo de ideologias lhe influenciaram. Assim, para poder conhecer um pouco da vida e formação de João Calvino, será necessário voltar-se para a França do século XVI, em um momento histórico de grandes mudanças religiosas, políticas e sociais que estavam acontecendo na Europa.

João Calvino nasceu no dia 10 de Julho de 1509 em Noyon, na Picardia. Sua família era de classe média e de um forte sentimento religioso. Havia na cidade um grande número de igrejas onde havia um movimento religioso intenso, em que peregrinos vinham visitar as relíquias, e era sede de um bispado. Em Noyon, o bispo exercia não somente as funções eclesiásticas, mas também políticas. Sobre algumas informações da família de Calvino, Ferreira (1990, p. 31, 32) diz:

Encontramos Gérard Cauvin no princípio do século XVI, na cidade de francesa de Noyon, na Picardia, bem casado, bem posto na vida, residindo numa das principais praças da cidade, participando ativamente da vida social, relacionado com as famílias graúdas do lugar e da região. Casara-se com Jeanne de Lafranc, jovem de grande formosura e reconhecida piedade, filha de abastado hoteleiro aposentado de Cambrai, agora influente membro da sociedade de Noyon. [...] Gérard Cauvin era, sem dúvida católico praticante, embora sem a piedade que distinguia a nobre esposa. Sonhava com um futuro brilhante para os filhos, especialmente para João, no qual adivinhava, desde cedo, uma inteligência privilegiada.

Família, educação e religião são fatores que podem formar o caráter e personalidade de um indivíduo. Gérard é o tipo de pai presente, que está preocupado com o futuro de seus filhos. Aqui infelizmente existem poucas fontes históricas que informem aspectos mais detalhados sobre a vida do pai e da mãe de Calvino.

Sabe-se que Gérard nasceu em uma família humilde, e que seu pai era barqueiro e acrescentava a essa profissão a de artífice em madeira. Gérard Cauvin mudou-se para Noyon por que ele percebeu que sua cidade natal Pont l'Évêque, era pequena demais para os seus sonhos e ambições.

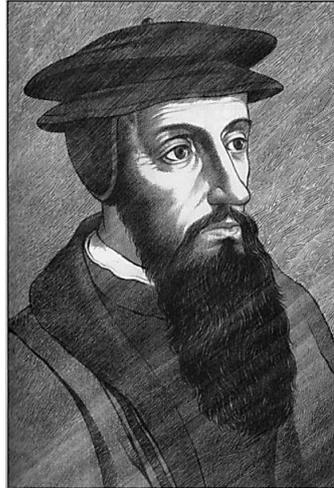


Figura 1. Retrato de João Calvino (1509-1564)

Fonte: MACGRATH, 2004

Naquela época, uma das formas mais comuns de um indivíduo ter uma boa reputação e privilégio social na França era ser padre católico. Charles, o filho mais velho de Gérard, teve a oportunidade de entrar para vida sacerdotal, e obteve o privilégio de receber benefícios eclesiásticos que custearam sua preparação para o sacerdócio.

Esse tipo de ajuda era muito comum naqueles tempos. Os meninos que no futuro seriam sacerdotes eram enviados para a escola dos Capetos. Nessa instituição de ensino eles davam os primeiros passos para a vida eclesiástica, como por exemplo, aprender o latim. Sobre algumas informações dessa escola, Ferreira (1990, p. 37) diz:

Nos tempos de Calvino, alguns filhos da terra eram figuras intelectuais de destaque em Paris. Como Lefrève, Olivetan e Vatable, todos de Noyon. Ao aspecto educacional, Noyon podia se orgulhar de seu Colégio dos Capetos, assim denominado por causa do capuz usado pelos alunos. Tratava-se de uma escola correspondente ao nível primário e secundário, onde estudavam alguns filhos de famílias graúdas e nobres, como eram os Montmos, colegas de Calvino. Nessa escola, o futuro Reformador iniciaria os seus estudos, tomaria as primeiras lições de latim e preparar-se-ia para estudos mais avançados na Universidade de Paris.

O sonho de Gérard era que seus filhos recebessem uma boa educação e fossem sacerdotes católicos, o primeiro seria Charles, e logo depois seria o jovem João, isso faz pensar que Gérard estava querendo oferecer aos seus filhos o que ele não teve na infância, uma boa formação educacional.

Mas infelizmente os planos de Gérard foram parcialmente desfeitos, seu filho mais velho começou a viver dissolutamente não se preocupando muito com os interesses do pai. Sobre essa situação Ferreira (1990, p. 33,34) diz:

Carlos, irmão mais velho de Calvino, cedo entrara para a carreira eclesiástica, que também terminou cedo. Notabilizou-se por uma vida dissoluta e desregrada, na prática de erros comuns naquele tempo, mas em frontal desrespeito às leis da Igreja. Rebelando, tornou-se passível de penalidades eclesiásticas, morreu excomungado e impenitente, recusando-se a receber antes da morte o sacramento da Igreja.

Em toda família pode existir filhos bons como maus, mas o péssimo procedimento de Carlos poderia dificultar a vida do jovem Calvino, pois era certo que ele poderia perder o benefício eclesiástico. Pedir dinheiro emprestado a amigos, e foi o que realmente aconteceu. “Pela passagem de uma carta de Calvino a um amigo, descobre-se que o irmão mais velho criara-lhe dificuldades financeiras, a ponto de ter que pedir dinheiro emprestado a um amigo” (FERREIRA, 1990, p. 34).

A partir dessas informações foi possível ter uma noção básica da família e do ambiente social em que João Calvino viveu. Ele vai ser um personagem que deixou sua marca na história do cristianismo, assim nesse momento é importante conhecer a formação educacional de Calvino.

2.1. A EDUCAÇÃO DE CALVINO.

Pelo que foi exposto pode-se ver que a educação de Calvino teve uma grande contribuição de seu pai Gérard. Ele desejava que os seus filhos fossem indivíduos bem educados e sucedidos na vida. Aqui será necessário fazer uma pequena análise comparativa. Calvino foi um jovem que teve o privilégio de ter uma família que se preocupou com seu futuro, que utilizou de todos os meios disponíveis em sua época para que o filho tivesse uma boa educação.

Muitas crianças no mundo não têm esse privilégio. Ao olharmos para a situação em que vários jovens se encontram, criminalizados, não alfabetizados e sem perspectiva de um bom futuro, é por que não tiveram uma família que se preocupasse com eles. A boa educação começa dentro de casa, e é nesse ambiente familiar onde o caráter de um sujeito começa a ser formado.

Outro fator de importância para a educação de Calvino foi a religião de seus pais. Sobre esse detalhe Ferreira (1990, p. 38) diz,

Dentro de uma boa tradição católica, Calvino foi logo batizado, antes mesmo de completar um mês. Teve como padrinho um dos cônegos da catedral, Jean Vatine, de quem recebeu o primeiro nome. Muito cedo começaria Gérard Cauvin a descobrir no pequeno Jean as qualidades que o tornariam grande; desse modo, passou a alimentar o sonho de ter um filho famoso, alcançando o que ele não pudera alcançar em virtude das limitações que o cercaram no berço.

Com certeza o jovem Calvino se tornaria um homem famoso, mas não da forma que o seu pai pensava. Muitos fatores podem conduzir grandes mudanças na vida de uma pessoa. Um deles foi a Reforma Protestante que se originou na Alemanha, foi um novo movimento religioso que abalaria as estruturas da Igreja Romana. Martinho Lutero fixou na porta da Abadia de Wittenberg suas 95 teses contra a venda de indulgências papais.

Em 31 de outubro de 1517, véspera do Dia de Todos os Santos, quando enorme multidão comparecia à Igreja do Castelo, na cidade de Wittenberg, Lutero colocou às portas dessa igreja as 95 teses que tratavam do caso das indulgências. Nelas declarava que a Igreja podia perdoar somente o que ela exigia, isto é, sentenças quanto à disciplina, e que as indulgências eram nulas para efeito de remover a culpa ou afetar a situação das almas no purgatório, e que o cristão arrependido tinha o seu perdão vindo diretamente de Deus, sem a intervenção das indulgências (NICHOLS, 2000, p.159)

Calvino estava com oito anos de idade quando Lutero deu início à Reforma na Alemanha. Nesta época, a Europa estava passando por um período de mudanças na área política, econômica, intelectual, social e religiosa. A Igreja não poderia permanecer fechada às mudanças que estavam acontecendo. “Com esses rumores da Reforma, Gérard passara a questionar a validade de preparar também Jehan para o sacerdócio, mesmo por que suas relações com o clero de Noyon entraram em crise” (SILVESTRE, 2009, p. 36).

Com o passar do tempo o colégio dos Capetos não poderia oferecer ao jovem Calvino estudos mais avançados. Ao ver essa situação Gérard consultou alguns amigos sobre o futuro do filho e, sem dúvida, Paris seria o destino mais promissor para que Calvino desse continuidade aos seus estudos.

Em Paris, Calvino iriam estudar em escolas de renome como: La Marche, Montaigu, Orleans e Bougers que lhe dariam uma boa bagagem de conhecimento.

Assim, partia João Calvino para Paris. Em La Marche, ele estudou aos pés de Marturin Cordier: “era homem de grande valor, e da mais alta reputação da França, como professor da juventude. Mestre consumado do latim e do francês, elegante estilista e pedagogo” (FERREIRA, 1990, p. 39).

Cordier foi aquele tipo de professor que se esforçava para que seus alunos falassem um francês com elegância e perfeição. Calvino teve um grande privilégio de ser aluno de um dos grandes mestres da França. Não foi por acaso que quando Calvino fundou sua Academia em Genebra, Cordier foi convidado para fazer parte do corpo docente.

Foi pena que, por tão pouco tempo, estivesse Calvino sob a orientação pedagógica de Cordier, pois tivera que se transferir para outra escola. Do colégio de La Marche, Calvino foi para Montaigu, atendendo ao propósito de seu pai, que o destinara à carreira eclesiástica, pois ali se prepararia melhor para isso. [...] De La Marche para Montaigu havia uma diferença muito grande e a mudança foi chocante. Cordier representava o progresso, a primavera, a delicadeza; Montaigu era o inverno, o velho método, o estreito conservadorismo, o chicote. (FERREIRA, 1990, p. 40)

Pela vontade do pai, Calvino teve que mudar de escola. Ele passou a ser aluno do colégio Montaigu, que era uma típica escola da Idade Média. Inácio de Loyola o fundador da ordem dos jesuítas foi aluno dessa instituição antes de Calvino. “O fundador do jesuitismo e célebres reformadores estudaram na mesma escola, com poucos anos de intervalo. Loyola nasceu em 1491 e formou-se no *Collège Montaigu*, oito anos antes de Jehan Calvin” (SILVESTRE, 2009, p. 39).

O colégio era caracterizado pela disciplina cruel, pela falta de higiene, e pela alimentação mal preparada. Os quartos eram próximos aos banheiros fedidos, e alguns estudantes adquiriram doenças graves e incuráveis, e existiram até casos de cegueira e lepra.

Dirigia a escola, no tempo de Calvino, o severo Noël Béda, intransigente na sua disciplina e rigoroso defensor da ortodoxia católica. Era um decidido inimigo da Reforma e de qualquer novidade teológica que fosse de encontro à sua concepção doutrinária medieval. [...] Não se pode negar, contudo, que Calvino ali adquiriu uma bagagem de conhecimento bem grande, que o fez versado na teologia de Tomás de Aquino, de Agostinho, de Jerônimo e outros grandes nomes do passado (FERREIRA, 1990, p. 41).

Em Montaigu os alunos deveriam manter uma disciplina rígida para pôr em dia os estudos. Eles eram instruídos para se engajarem nas discussões de lógica e filosofia, tanto em grupo com em particular. Calvino foi aluno interno dessa escola de 1524 a 1528, e teve uma formação teológica escolástica. “Ao que parece, não sofreu intensos castigos físicos, por se destacar como aluno aplicado” (SILVESTRE, 2009, p. 38).

Quantas horas Calvino estudava? Quais foram os livros que ele leu? Pouca coisa sabe-se sobre essas informações, a não ser que em 1528 com 20 anos de idade Calvino fez sua colação de grau em mestre de artes. Mas seu pai achou por bem mudar os rumos da educação de Calvino. Ele deveria deixar a teologia e ingressa no curso de direito em Orléans.

Em 1528, Calvino deixou tudo para trás quando, por ordem de seu pai, foi de Paris a Orléans para dedicar-se a uma nova disciplina, o estudo de Direito. Gérard Cauvin não gozava mais das boas graças do capítulo da catedral de Noyon e, enfrentando a velhice, também percebeu que seu brilhante filho teria melhores possibilidades de obter maior renda como advogado do que como servo da igreja. De qualquer forma, Calvino concordou com a vontade de seu pai (GEORGE, 1993, p. 170).

Orléans era a escola de direito de Paris, mas era uma instituição que não tinha fama nem notoriedade, até o dia em que Pierre de L'Estoile veio fazer parte do seu corpo docente da escola. “Pierre L'Estoile era um homem de reconhecida capacidade intelectual e um grande mestre de direito. Católico, ortodoxo, tendo enviuvado, ordenou-se sacerdote, mas continuava lecionando” (FERREIRA, 1990, p. 45).

Para Calvino o estudo do direito foi muito importante para o seu futuro trabalho na cidade de Genebra, pois lhe proporcionou uma boa base sobre assuntos administrativos e lhe concedeu uma visão mais ampla para o mundo das antiguidades clássicas e estudos de textos antigos. Além de Pierre L'Estoile, outro professor teria uma grande parcela de contribuição na educação de Calvino, seria Melchior Wolmar.

Em Orléans encontra Melchior Wolmar que, depois, iria também para Bourges e que seria seu professor de grego, além de amigo; dele Calvino receberia influência no que dizia respeito à Reforma, pois Wolmar era adepto de Lutero, um verdadeiro luterano. Há aqueles que atribuem uma profunda influência de Wolmar a Calvino, neste

sentido, fazendo-o quase totalmente responsável pela decisão religiosa definitiva do aluno de grego (FERREIRA, 1990, p. 45,46).

Pode-se ver que a partir dessas informações históricas João Calvino se beneficiou com o ensino de grandes professores, que lhe deram uma boa formação intelectual e também religiosa. Também é fundamental dizer que dentro da Universidade de Orléans, um movimento intelectual influenciou a formação de Calvino que foi o “humanismo renascentista”. Os humanistas procuravam combater o pensamento medieval de sua época, pois para eles não era necessário que os homens vivessem presos ao pensamento retrógrado dos teólogos da Idade Média, mas serem autônomos no pensamento.

O princípio geral que embasa o Humanismo renascentista pode ser sintetizado no slogan *ad fontes*, “de voltas às fontes”. Através do retorno às fontes originais, a estagnação e a miséria intelectuais da Idade Média poderiam ser superadas com a finalidade de se engajar, diretamente, às glórias culturais da Antiguidade. Em vez de lidar com a confusão conceitual e a deselegância literária dos comentários bíblicos medievais, era preciso retornar aos próprios textos bíblicos e redescobrir seu frescor e vitalidade (MACGRATH, 2004, p. 73).

Essa preocupação em retornar as origens da fé, revela o clima de insatisfação que exista entre as pessoas. O movimento humanista procurava instruir os leigos a beberem das fontes originais, e não dos comentários bíblicos escritos pelos teólogos medievais, que em muitos casos afastavam as pessoas da verdadeira essência da fé cristã. Pode-se dizer que o próprio João Calvino foi influenciado por essa tendência de retornar às fontes.

Como acadêmico João Calvino queria ser reconhecido como escritor humanista. Na universidade de Orléans além dos estudos de direito, ele aprendeu a gostar da literatura clássica, e seu primeiro escrito foi um comentário da obra do filósofo estóico Sêneca, *De clementia*, em abril de 1532.

Partindo da constatação de que no antigo império Romano a clemência não tinha sido a virtude por excelência, Jehan Cauvin comentou aquele contexto. Aplicando-o à França do rei Francisco I, Jehan conclamou seu monarca a usar de clemência para com os reformadores. A Igreja francesa vinha condenando impiedosamente quaisquer novas idéias que surgissem no campo religioso. [...] Aos 23 anos, Jehan Cauvin buscava ser um humanista reconhecido, seguindo os passos de Erasmo de Roterdã, que também escrevera sobre Sêneca naqueles anos (SILVESTRE, 2009, p. 42-43).

Ser reconhecido como escritor e convencer o rei Francisco I a ter compaixão pelos protestantes, foram dois objetivos que levaram Calvino a escrever seu comentário sobre a obra de Sêneca. Mas, não existem fatos históricos que comprovem que Calvino teve fama e reconhecimento como escritor humanista, e também não se sabe se o seu trabalho teve algum êxito em persuadir o rei Francisco I a ter piedade dos protestantes franceses. Mas é notório que por ter uma formação humanística João Calvino se envolvia e defendia as causas humanitárias.

2.2. A CONVERSÃO DE CALVINO.

Como o jovem Jehan Cauvin, humanista e comentarista de Sêneca, tornou-se Jean Cauvin, o reformador? Qual era, afinal, o sentido de sua vocação? Há muitas questões para as quais nem sempre se obtêm respostas e que demandam investigação histórica (SILVESTRE, 2009, p. 45).

Uma temática muito comum na religião cristã é a de que Deus pode mudar a vida de pessoas pecadoras. Pessoas como o apóstolo São Paulo, falaram de suas experiências de conversão a fé cristã. Paulo, que antes era conhecido como Saulo de Tarso, depois de uma experiência mística no caminho de Damasco, onde segundo o texto de Atos 9.1-19, ele teria ouvido a voz do Cristo cujo chamado o convenceu a deixar o judaísmo e abraçar a fé cristã. O próprio João Calvino fala sobre sua experiência de conversão:

Quando era ainda bem pequeno, meu pai me destinou aos estudos de teologia. Mais tarde, porém, ao ponderar que a profissão jurídica comumente promovia aqueles que saíam em busca de riquezas, tal prospecto o induziu subitamente a mudar seu propósito. E assim aconteceu de eu ser afastado do estudo de filosofia e encaminhado aos estudos de jurisprudência [...]. Inicialmente, visto eu me achar tão obstinadamente devotado às superstições do papado, para que pudesse desvencilhar-me com felicidade de tão profundo abismo de lama, Deus, **por um ato súbito de conversão**, subjugou e trouxe minha mente a uma disposição suscetível, a qual era mais empedernida em tais matérias do que se poderia esperar de mim naquele primeiro período de minha vida. Tendo assim recebido alguma experiência e conhecimento da verdadeira piedade, imediatamente me senti inflamado de um desejo tão intenso de progredir nesse novo caminho que, embora não tivesse abandonado totalmente os outros estudos, me ocupei ao descobrir que antes de me haver esvaído um ano, todos quantos nutriam algum desejo por uma doutrina mais pura vinham constantemente a mim com o intuito de aprender, embora eu mesmo não passasse ainda de um neófito e principiante. Possuidor de uma disposição um tanto rude e tímida, o que me levava sempre a amar a solidão e o isolamento, passei então

a buscar algum canto isolado onde pudesse furtar-me da opinião pública; longe, porém, de poder realizar o objetivo de meus sonhos, todos os meus retraimentos eram como que escolas públicas [...]. Deus me guiava através de crises e mudanças, de modo à jamais me deixar descansar em lugar algum, até que, a despeito de minha natural disposição, me transformasse em atenção pública [...] (CALVINO, 1999, v.1, p. 37-38; grifos nossos *apud* SILVESTRE, 2009, p. 46).

A data em que aconteceu a conversão de Calvino continua a ser incerta, há hipóteses que ela ocorreu entre os anos de 1532 e 1534, quando ele tinha 23 ou 24 anos de idade. Esse fato ocorre por que o próprio Calvino era muito reservado em descrever detalhes de sua vida. Mas, nas palavras do próprio Calvino, ele sempre reconheceu que a vida de uma pessoa é guiada pela providência de Deus de modo não compreensível racionalmente, faz com que seus decretos sejam realizados independentemente da vontade humana.

Há porém alguns fatores que podem ter conduzido a conversão de Calvino à Reforma: “Calvino pode ter passado a residir em Paris, na casa de Etienne de Laforge, um adepto da Reforma. Foi lá também que Calvino tornou-se amigo de outro adepto da Reforma – Nicolas Cop – professor de filosofia na Sorbonne” (SILVESTRE, 2009, p. 47). Pode-se supor que as amizades com pessoas que eram adeptas do movimento reformado podem ter contribuído bastante para a mudança que houve na vida de Calvino.

Nicolas Cop foi nomeado reitor da Universidade de Paris, no dia 1º de novembro de 1533, Dia de todos os santos. Na abertura do ano letivo ele tinham por obrigação fazer um discurso perante os representantes das faculdades de teologia, direito, medicina e artes. Nesse discurso, ele expôs sua simpatia pelas ideias de Lutero e da nova teologia da Reforma.

Em suas palavras, Nicolas Cop fez uma comparação com as perseguições que os primeiros cristãos sofriam no passado, com a situação dos protestantes na França. Por causa desse discurso polêmico, ele foi perseguido como também o próprio Calvino, que teve participação na elaboração do discurso.

Não foi até hoje esclarecido completamente o que se passou. Contudo, foi encontrado em Genebra um fragmento do discurso de Nicolas Cop, escrito pela mão de Calvino. Na verdade, talvez Calvino tenha apenas feito uma cópia desse discurso. [...] O documento original encontra-se hoje em Estrasburgo. Foi levantada a tese de que

Calvino poderia, pelo menos, ter participado na elaboração do discurso (SILVESTRE, 2009, p. 50).

Por causa das perseguições que estavam acontecendo na França, Calvino passou a se refugiar em cidades próximas. Passou algum tempo em Claix, perto da cidade de Angoulême, na casa de seu amigo padre Louis Du Tillet. “Já em janeiro de 1535, Calvino havia fugido da França para a Suíça, permanecendo na cidade de Basileia até março de 1536” (SILVESTRE, 2009, p. 54). Foi nessa cidade que Calvino começou a escrever a sua obra mais importante *A instituição da Religião Cristã*, mais conhecida como as *Institutas*.

2.3. A PRIMEIRA EDIÇÃO DAS INSTITUTAS (1536).

Martinho Lutero foi que deu início ao movimento de Reforma, mas foi João Calvino que deu bases teológicas sólidas ao movimento. Lutero faz parte da primeira geração de reformadores. João Calvino pertenceu à segunda geração. Assim, pode-se dizer que a *Instituição da religião cristã* de Calvino é considerada a obra literária e teológica mais importante da Reforma Protestante. “As institutas são, na opinião da grande maioria dos críticos, não somente a obra mais importante de Calvino, mas uma das grandes obras universais, notadamente, no campo da teologia” (FERREIRA, 1990, p. 144).

Ao começar a escrever sua obra Calvino estava preocupado com as perseguições aos protestantes franceses. Ele achou necessário escrever uma obra que contribuísse para fortalecer a fé, que os diferenciasse dos grupos protestantes radicais. E assim explicar quais eram as características da verdadeira fé reformada. “As *Institutas* eram uma exposição breve e sistemática dessas verdadeiras doutrinas reformadas. O sucesso foi estupendo, tal a necessidade dos protestantes perseguidos e acusados de sedição” (SILVESTRE, 2009, p. 60).

A primeira edição das *Institutas* tinha apenas seis capítulos e passou por várias revisões até o ano de 1559. Calvino faz uma dedicatória ao rei Francisco I, falando que os protestantes franceses não poderiam ser confundidos com o grupo radical dos anabatistas que eram anarquistas e procuravam causar tumulto na França. “A carta ao rei era um verdadeiro e excepcional resumo das bases da fé cristã e as *Institutas* organizavam as linhas mestras para o pensamento teológico”

(SILVESTRE, 2009, p. 60). Sobre as várias edições das *Institutas* de Calvino, George (1999, p. 185-189) diz:

Calvino continuou a ampliar, revisar e reorganizar as *Institutas* por toda a sua vida. Ao todo, ele produziu oito edições do texto latino (1536, 1539, 1543, 1545, 1550, 1553, 1554, 1559) e cinco traduções para o francês (1541, 1545, 1551, 1553, 1560). Não foi até a edição definitiva de 1559 que Calvino ficou satisfeito com a estrutura de sua *magnum opus*: “Se, porém, não deplorava o labor então despendido, contudo, jamais me satisfiz até que [ela] a ser arranjada nesta ordem que ora se propõe”. As *institutas* de 1559 é uma obra imensa, aproximadamente igual em tamanho ao Antigo Testamento mais os evangelhos sinóticos. Está organizada em quatro volumes, que em geral seguem o padrão do Credo dos Apóstolos.

Sem dúvida Calvino foi um intelectual e escritor produtivo, sua formação lhe concedeu condições para conseguir realizar uma grande obra, que segundo ele estava nos planos de Deus. João Calvino é um exemplo de como a educação e religião podem mudar a vida de um indivíduo.

Este capítulo é apenas uma pequena parcela da história de Calvino, onde foram mencionadas informações importantes sobre seu nascimento, sua família, as escolas que frequentou, os professores que contribuíram com sua formação educacional e sua conversão à fé protestante. No próximo capítulo será exposto a relação de Calvino com a cidade de Genebra.

3. CALVINO E GENEBRA: UMA RELAÇÃO DE FRACASSO E SUCESSO.

É possível comparar a relação de João Calvino e a cidade de Genebra como um relacionamento entre marido e mulher, em que existem altos e baixos, conflitos e separações, mas também pode haver reconciliação. É praticamente impossível falar da importância da educação no pensamento de Calvino, sem antes falar da cidade que foi o berço de seu trabalho como reformador religioso e intelectual, quando alguém toma a iniciativa de escrever algo sobre Calvino, inevitavelmente deve escrever também sobre a cidade de Genebra¹.

3.1. A PRIMEIRA ESTADIA DE CALVINO EM GENEBRA (1536 A 1538).

Ao se tornar protestante João Calvino viu que não poderia viver de modo tranquilo em sua terra, a cidade de Noyon, justamente por causa da intolerância dos católicos ao movimento reformado. Com isso ele decidiu deixar a França, e partiu em busca de um lugar tranquilo para fixar residência.

Obedecendo a uma inclinação natural, pensava buscar um cantinho sossegado onde pudesse, no silêncio tranquilo das bibliotecas, longe das ameaças que recebia estudar mais e continuar servindo à causa da Reforma; não como um franco atirador, ou um líder, mas com a sua pena, na formulação apurada da doutrina, o que já iniciara com a primeira edição das Institutas. [...] Pensava aperfeiçoar as suas Institutas, ampliá-las como acabou fazendo posteriormente, dando aos cristãos refugiados um corpo de doutrina coerente, fundamentado nos ensinamentos bíblicos. Seria a sua contribuição à causa da Reforma. Deus tinha outros planos para sua vida. Deus iria exigir dele muito mais do que Calvino estava pensando oferecer (FERREIRA, 1990, p. 69-70).

É muito comum na tradição cristã a crença de que Deus pode mudar os planos dos homens, que ele é capaz de intervir direta ou indiretamente na vida de seus fiéis. Calvino não tinha planos em ser um dos líderes da Reforma, sua paixão era o estudo e a ampliação de suas Institutas, mas segundo alguns de seus biógrafos, Calvino desconhecia a sua capacidade como líder.

Muitas vezes para que mudanças aconteçam na sociedade é necessário que líderes capazes sejam levantados para que com sua influência e conhecimento, possam contribuir de maneira significativa para o bem comunitário. Pode-se dizer que Calvino era a pessoa certa para o momento certo, a Reforma Protestante estava

¹ Para maiores informações sobre o contexto social e político da cidade de Genebra na época de João Calvino, recomenda-se a leitura do livro: *CALVINO: o potencial revolucionário de um pensamento*, da autoria de Armando Silvestre. Editora Vida.

precisando de uma boa base doutrinária, e com isso pode-se afirmar que Calvino foi quem deu essa base ao movimento reformado.

Uma situação que poderia ter obrigado Calvino a ir para a cidade de Genebra, foi exatamente as guerras entre o imperador Carlos V e o rei Francisco I da França. “Uma necessidade aparentemente acidental, segundo pensava Calvino; mas urgente e irreversível nos desígnios de Deus” (FERREIRA, 1990, p. 71).

Para Calvino a cidade de Genebra não lhe proporcionava nenhum tipo de interesse, talvez ele nem a conhecesse profundamente. Seria o lugar menos indicado para uma vida de reclusão e estudo. Mas mesmo que o reformador francês não quisesse se envolver com aquela cidade, outro reformador iria convencê-lo a ficar em Genebra, esse seria Guilherme Farel.

Estava ali Farel enfrentando o grande problema de estabelecer definitivamente a Igreja, mas sentindo-se insuficiente para tanto. Longe estava ele de ser o líder capaz de consolidar em termos positivos e permanentes o grande triunfo alcançado. Ele que enfrentara o ódio do clero, mas que acabara sendo levado pelo povo para pregar na Igreja de São Pedro, onde por tanto tempo os católicos pontificaram, fazendo do púlpito daquela igreja o seu trono tinha agora, sobre os ombros a tremenda carga de estabelecer ali uma Igreja, nos moldes evangélicos e bíblicos como concebia (FERREIRA, 1990, p. 71).

A vinda de Calvino para Genebra coincidiu com a libertação da cidade do jugo do duque de Sabóia e da tutela do bispo de Genebra, Pierre de La Baume. Os cidadãos de Genebra queriam liberdade política e religiosa, foi nesse ambiente de conturbação política e religiosa que Farel deu início à reforma entre os genebrinos.

Guilherme Farel era menos dotado do que Calvino. Não se poderia considerá-lo um acadêmico, mas era um homem ousado, de muita valentia e que teve a iniciativa de preparar o terreno para que Calvino desse continuidade. Mas Calvino não estava interessado em se envolver na tarefa de liderar o movimento de reforma religiosa em Genebra. Sua principal meta era somente se dedicar aos estudos.

Furioso com as desculpas de Calvino, Farel chegou ao ponto de ameaçá-lo, dizendo que Deus o castigaria severamente por se recusar a aceitar o seu chamado divino. Tão convincentes foram as palavras de Farel que o próprio Calvino chegou à seguinte conclusão:

[...] Farel me deteve em Genebra, não propriamente movido por conselho e exortação, e, sim, movido por uma fulminante imprecação [esconjuro ou maldição], a qual me fez sentir como se Deus pessoalmente, lá do céu, houvera estendido sua poderosa mão sobre mim e me aprisionado (CALVINO. Salmos. Prefácio, 1999, p. 40 *apud* SILVESTRE, 2009, p. 61).



Figura 2. Guilherme Farel pedindo “gentilmente” para Calvino ficar em Genebra.

Fonte: Reforma 21²

A primeira providencia de Calvino ao chegar à cidade foi redigir seu primeiro e mais importante escrito o *Catecismo de Genebra*, que seria um resumo das suas Institutas. A primeira versão foi escrita em francês e depois surgiu outra versão em língua latina. Ao usar esse catecismo, os reformadores foram instruindo a população para que adotassem uma conduta ética e moral segundo o evangelho.

Os fundamentos da fé cristã reformada foram sendo ensinados de modo claro e compreensível para as pessoas simples da cidade, principalmente aos jovens. “Nesse catecismo, portanto, observa-se não apenas essa vibrante defesa dos ideais protestantes, nos primeiros anos de experiência evangélica do novo reformador, mas também a própria espiritualidade de seu autor” (SILVESTRE, 2009, p. 64).

Nesse primeiro contato do reformador com Genebra se percebe que a educação que conduz o ser humano a uma vida ética e espiritual está presente no pensamento de Calvino. “Dessa forma, o calvinismo baseia-se totalmente em um projeto de igreja: educar as massas, jamais deixando isso por conta de sua espontaneidade” (SILVESTRE, 2009, p. 67).

² Disponível em: <http://www.reforma21.org/tag/joao-calvino>. Acessado em 22/08/2014.

3.1.1. As razões do fracasso de João Calvino em Genebra.

Quais foram as circunstâncias que tornaram a primeira tentativa de Calvino e Farel em Genebra num fracasso, senão total e permanente, pelo menos temporário e parcial? As razões eram muitas. Calvino pensava na igreja ideal, uma cidade de Deus, algo superior à “Utopia” de Thomas Moore ou à “República” de Platão. No entanto, qual era a situação real de Genebra quando ali chegou? (FERREIRA, 1990, p. 75).

Para entender o motivo desse fracasso, é importante em primeiro lugar, entender a situação política da cidade. Calvino tinha o alvo de transformar Genebra em uma cidade cristã, só que a situação em que a cidade se encontrava estava muito aquém dos seus ideais.

Para ficarem livres da tirania do duque de Sabóia, Charles III e do domínio religioso do bispo Pierre de La Baume, os cidadãos de Genebra restauraram a sua própria liderança política: o Pequeno Conselho, formado por 25 membros, o Conselho do Duzentos e a Assembleia do povo ou Conselho Geral, a partir dessas mudanças os genebrinos estavam declarando sua total independência, e nenhuma outra autoridade política ou religiosa poderia dominá-los. “Com isso, Calvino jamais teve a oportunidade de dominar a cidade, como alguns suspeitam e afirmam” (SILVESTRE, 2009, p. 69).

Deve-se deixar bem claro nesse momento que a cidade de Genebra estava muito longe de ser uma cidade protestante, conforme o pensamento de Calvino. A cidade estava passando por um momento de crise política e religiosa. E durante muitos anos a população estava acostumada a ter uma conduta de vida que do ponto de vista dos reformadores era escandalosa. E com toda certeza os genebrinos não estavam muito dispostos a mudar suas vidas de uma forma tão radical, como pensava Calvino.

Compreende-se que, segundo os padrões estabelecidos por Calvino e seus companheiros de ministério, havia em Genebra, como herança de tempos passados, costumes inconvenientes e práticas detestáveis, incompatíveis com a ética cristã. Havia bebedeira, discussões, adultérios, etc. A prostituição era oficializada, sancionada pelas autoridades. Os prostíbulos eram supervisionados por uma mulher eleita pelo concílio, que recebeu do povo o nome de “rainha do bordel”. Além das bebedeiras e dissoluções, jogos, a quebra do domingo, os casamentos e outras festividades celebradas com pouca discrição e muita pompa, fugiam ao recato e modéstia que os reformadores, segundo seu entender, julgaram necessário estabelecer numa sociedade verdadeiramente evangélica (FERREIRA, 1990, p. 79).

Além do baixo nível de moralidade dos habitantes, Calvino e Farel começaram a ter conflitos com o conselho municipal da cidade, pois este quis trazer para si o domínio político e religioso da cidade. E é exatamente nesse ponto em que a autoridade religiosa dos reformadores não tem êxito.

Outra coisa que fez com que a situação ficasse mais grave foi a questão da santa ceia ou eucaristia. No pensamento de Calvino as pessoas que viviam em pecado não eram dignas de participar da ceia ficando assim excluídas. Contrariando as decisões de Calvino, o conselho municipal defendia que qualquer pessoa poderia participar da eucaristia, ela só seria negada aqueles que de livre vontade não quisessem participar.

A situação ficou ainda mais insuportável quando em março de 1538, o Pequeno Conselho determinou que a liberdade dos pregadores em gerir processos civis fosse suspensa. Os reformadores foram expulsos da cidade quando Courand, um velho pastor cego, amigo de Calvino, passou a pregar violentos sermões contra o governo da cidade. “Courand acabou preso por haver tratado o governo de Genebra como “reino das rãs” e os magistrados como “beberrões” (CALVINO, Salmos, prefácio, p. 22 apud COTTRET, 1995, nota 80 apud SILVESTRE, 2009, p. 73).

Farel e Calvino foram até o conselho exigir que Courand fosse solto, contudo o pedido não foi aceito. Em represália, os reformadores foram proibidos de pregar, como eles não obedeceram, o clima na cidade ficou muito tenso, quase houve tumulto e derramamento de sangue. Por causa dessa situação o conselho Geral determinou a expulsão dos reformadores, a partir de 23 de abril de 1538, Calvino, Farel teriam três dias para sair da cidade.

3.2. O EXÍLIO DE CALVINO EM ESTRASBURGO (1538 A 1541).

Calvino e Farel foram imaturos. Eles não souberam discernir a situação em que a cidade se encontrava. “O que Farel e Calvino esperavam de Genebra era uma transformação radical impossível à sociedade genebresca em tão curto tempo” (SILVESTRE, 2009, p. 74). Os genebrinos não estavam muito dispostos a mudarem a sua conduta moral, e era muito mais fácil para eles denunciarem a imoralidade do clero e quebrar os altares, do que viver uma vida piedosa segundo Calvino.

Essa combinação – Farel e Calvino – parece não ter sido a melhor fórmula para o sucesso naquela cidade. Farel era zeloso e fanático, até irracional em suas exigências. [...] Bem diferente de Farel, Calvino era tímido, reservado, mais moço e intelectualizado. Os dois reformadores continuaram amigos por toda vida, respeitando-se mutuamente. Contudo, Genebra não gostava dessa dupla. Até o estrasburguês Martinho Bucer, que passou a ser amigo comum de ambos, julgou melhor que se separassem, por isso convidou apenas Calvino para refugiar-se em Estrasburgo (SILVESTRE, 2009, p. 75).

Com isso os dois se separaram, Farel fixou residência na cidade de Neuchâtel e lá permaneceu até o fim de sua vida. Quando surgiu a oportunidade de Calvino voltar a Genebra, os líderes do pequeno conselho não estenderam o convite a Farel. Isso tudo por que ele não concordava com os atos litúrgicos de Berna, que tinha alianças políticas com Genebra.

Durante esse período de três anos em que Calvino permaneceu em Estrasburgo, foram suficientes para causar mudanças significativas em suas atitudes, temperamento, estilo e amadurecer o seu pensamento, tornando-o um reformador diferente de seus antecessores. “Progrediu como exegeta, tornou-se amigo de grandes reformadores e até mesmo casou-se. Estrasburgo fez muito bem a Calvino, esses foram os três melhores anos de sua vida” (SILVESTRE, 2009, p. 77).

Antes de Calvino chegar à Estrasburgo, por convite de Martinho Bucer, essa cidade já tinha sido muito influenciada pelas ideias de Lutero, tanto que mais de 20 obras dele haviam sido publicadas naquela cidade. “Como Farel fizera em Genebra, Bucer sabia que a presença de Calvino em Estrasburgo era providencial e soube tirar proveito desse talentoso francês proveniente da Picardia. (SILVESTRE, 2009, p. 78).

Em Estrasburgo Calvino casou-se com Idelle de Burn. Era uma jovem viúva de um anabatista, que tinha morrido por causa da peste negra, que de tempos em tempos vinha sobre algumas cidades da Europa. Calvino casou-se em 14 de agosto de 1540, tendo como celebrante seu amigo Guilherme Farel. Infelizmente Calvino não desfrutou de uma longa vida conjugal, o único filho que teve, em 28 de julho de 1542, faleceu poucos dias depois de ter nascido.

E depois a própria esposa veio a morrer de tuberculose em Genebra, após nove anos de casamento (1549). Calvino não era um homem sem sentimentos e

afeições, pois parece ter sofrido muito com a perda de sua família, mesmo que tenha sido uma família de pouca duração, ele não era um homem frio e sem amor, como alguns de seus críticos o acusavam. Depois dessa triste experiência Calvino nunca mais se casou.

Apesar de tudo isso, Calvino progredia em seu amadurecimento intelectual. Além de ampliar suas Institutas, ele escreveu em latim o seu comentário da carta do apóstolo Paulo aos Romanos, que se tornou o texto de referência da Reforma. Calvino tinha sempre o cuidado de escrever em uma linguagem simples, para despertar nos seus leitores o interesse pela leitura.

A partir de Romanos, Calvino se dedicaria, até o final de sua vida, a comentar quase todos os livros da Bíblia. Fez isso também em seus sermões. Veio a destacar-se como um dos mais importantes exegetas de todos os tempos, recebendo elogios como “o exegeta da Reforma” (SILVESTRE, 2009, p. 83).

Com uma vasta profundidade teológica, Calvino participou de várias conferências em diversas cidades da Europa, e foi escolhido como representante de Estrasburgo em debates teológicos entre católicos e protestantes. “Isso o ajudou a fazer-se conhecido e acabou por projetar o seu nome entre os reformadores” (SILVESTRE, 2009, p. 84).

O nome de Calvino passou a ser conhecido em diversos países europeus, e assim muitos começaram a considerá-lo um verdadeiro líder da Reforma, e outra coisa que contribuiu muito para a fama de Calvino foi ele ter acolhido em Estrasburgo, vários refugiados protestantes de diversas regiões.

O conselho municipal de Genebra estava sofrendo pressões do cardeal Sadoletto, que queria conquistar Genebra para a Igreja Católica, e na cidade não havia ninguém com capacidade suficiente para dar uma resposta ao cardeal.

A argumentação do cardeal baseava-se em dois pontos: primeiramente, ele reputava que somente a Igreja Católica estabelecia as normas verdadeiras da via cristã, por causa de seu conjunto de tradições, cuja origem remontava ao Espírito Santo. Como segundo argumento, afirmava que o cristão deveria agir continuamente por conta própria, mas dentro das balizas dessa igreja (SILVESTRE, 2009, p. 87).

Para os genebrinos somente Calvino era capaz de dar uma resposta ao cardeal, e esse foi o fator que mais contribuiu para que Calvino retornar à cidade.

Então, foi levada uma cópia da carta para Estrasburgo, e os amigos de Calvino naquela cidade insistiram para que ele atendesse ao pedido.

Em setembro de 1539, ele publicou a resposta, em latim, que era a língua dos intelectuais da época, e seu editor foi Wendelin Rihel. A resposta foi redigida em seis dias e continha 63 páginas. Em 5 de setembro de 1540, em Genebra, Michel Dubois publicou a versão francesa dessa *Resposta de João Calvino à carta do cardeal Sadoleto endereçada ao conselho e povo de Genebra*. Não se sabe quem fez a sua versão para o francês, mas a carta teve uma repercussão bombástica em várias cidades da Europa. [...] Para Calvino, o critério essencial que distinguia uma igreja não era a sua antiguidade, como alegava o cardeal, mas o anúncio genuíno da Palavra. [...] Calvino soube contra-argumentar e ainda refutar a artimanha do cardeal e suas tentativas de chantagem para que Genebra orbitasse novamente sob o catolicismo. Por tudo isso, Genebra insistiu em convidá-lo de volta (SILVESTRE, 2009, p.87-88).

A escrever sua resposta ao cardeal, Calvino estava enfrentando um inimigo comum, e sua resposta foi considerada naquela época uma das mais brilhantes defesas do protestantismo. A questão central era a verdade cristã e o reconhecimento da verdadeira igreja.

3.3. O RETORNO DE CALVINO A GENEBRA (1541 A 1564).

No dia 13 de setembro de 1541 Calvino voltou a Genebra e lá permaneceu até o final de sua vida. Pode-se supor que foi difícil para ele deixar Estrasburgo, pois foi um lugar em que desfrutou bons momentos de sua vida, onde foi reconhecido internacionalmente, teve a oportunidade de constituir uma família, ampliou e melhorou as suas Institutas e fez ótimas amizades.

Por sua vontade Calvino nunca retornaria a Genebra, por que não é fácil para ninguém voltar a um lugar que lhe tratou mal. Apesar disso, com muita relutância, ele volta a Genebra para dar continuidade a sua tarefa como líder religioso, e sistematizador do pensamento reformado. Nesse momento, uma coisa precisa ficar bem clara sobre esse retorno de Calvino a cidade de Genebra.

Em Genebra, o poder executivo pertencia ao Pequeno Conselho e aos demais conselhos, com autoridade exclusiva dos síndicos que os compunham, cargos exclusivos dos nativos genebrinos. Os estrangeiros nunca ocupavam cargo executivo naquela cidade. Isto permanece como regra em Genebra até hoje. Mesmo após Calvino tornar-se a grande voz do protestantismo em toda a Europa, os conselhos conservavam seu direito de se opor às propostas de Calvino, do consistório, ou de qualquer líder ou conselho eclesiástico. (SILVESTRE, 2009, p. 91).

Não existia em Genebra a separação da Igreja e do Estado. O governo civil assumia o comando sobre todas as áreas da vida na cidade. Chamar Genebra de “cidade de Calvino” é compreensível por causa das contribuições que ele proporcionou. Mas afirma que ele foi o ditador da cidade e que a dominou com mão de ferro é um grande contrassenso. Calvino como um estrangeiro jamais teria a oportunidade de assumir um cargo político e como isso dominar Genebra.

Ao chegar à cidade Calvino teve que se adaptar a situação que encontrou. Assim seu maior esforço foi o de reformar a Igreja. Ele era um homem de ação pronto a colocar sua teologia em prática. Ao iniciar seus trabalhos insistiu com o conselho de Genebra, que fosse permitido a criação de um manual de práticas religiosas, que ficou conhecido como Ordenanças Eclesiásticas (1541).

Tratava-se de uma constituição bem simples, com base nas Escrituras Sagradas e na prática da igreja apostólica do século I. Adotava uma forma democrática de governo, representativa e republicana. Tornou-se clássica e paradigmática para as instituições similares em todo mundo (SILVESTRE, 2009, p. 95)

Nessas ordenanças Calvino dava importância a quatro funções eclesásticas: o pastor, que teria as funções de pregar a Palavra, admoestar e ministrar o batismo e a santa ceia; mestres ou doutores, que deveriam ensinar a doutrina aos fiéis e preparar a juventude para a igreja e o governo civil; o presbítero, teria a função de vigiar a vida de cada cidadão e aconselhar aqueles que fossem flagrados em uma vida desordeira; e os diáconos, que se responsabilizavam pelo cuidado dos pobres e doentes.

No pensamento de Calvino o ministério diaconal era muito importante para o trabalho social em Genebra e o lugar mais apropriado para os diáconos exercerem as suas funções era nos hospitais particulares da cidade. Nesses hospitais eram recebidos órfãos, idosos sem família, todo o tipo de enfermos, famintos, viajantes e pessoas desempregadas. Aos domingos eram distribuídas grandes quantidades de pães para as famílias mais carentes.

Apesar de Calvino ter contribuído muito para a reestruturação da assistência social de Genebra, ele não esquecia a necessidade de dar aos genebrinos uma boa base doutrinária. Assim, ele reeditou o Catecismo de Genebra. Mas o que é um catecismo?

O catecismo é uma forma pedagógica na qual o mestre e o aluno se entretêm numa relação de ventriloquia. Há um jogo de questões e respostas para que o aluno afirme com sua voz a opinião definida por outrem que toma a palavra em nome da ortodoxia. A doutrina oficial é assim posta nos lábios dos aprendizes. Esse tipo de aprendizagem assume um valor tipológico numa religião que se dirige prioritariamente aos neófitos, aos pobres e às crianças (SILVESTRE, 2009, p. 102).

Catecismo significa “fazer reter”. Esse instrumento de ensino religioso é muito usado por católicos e por protestantes históricos para doutrinarem seus fiéis em seus respectivos dogmas. O aluno precisa guardar em sua mente os ensinamentos que lhe são passados pelos professores. O catecismo de Calvino era composto pelo credo apostólico, os Dez mandamentos e o Pai nosso. Nisso, ele mostra a sua preocupação em oferecer aos genebrinos um ensino religioso confessional.

Os anos de 1555 a 1564 são considerados como “os anos de triunfo de Calvino”. Um dos fatores que contribuiu muito para esse momento foi a chegada, em massa, de muitos refugiados franceses a Genebra em 1555. Com isso, a cidade teve um aumento significativo em sua população.

Calvino, escrevendo em 1547, observou que muitos desses refugiados haviam sido forçados a deixar para trás seus bens e estavam vivendo, no momento, em circunstâncias bastante difíceis. Entretanto, alguns eram ricos, bastante instruídos e de considerável posição social – editores, como Robert Estienne, advogados, como Germain Colladon e empresários, como Laurent de Normandie. Eles eram quase que invariavelmente, defensores vigorosos de Calvino (MACGRATH, 2004, p. 145).

A cidade estava passando por momentos difíceis na área financeira, e com a chegada desses estrangeiros o conselho de Genebra viu que poderia se beneficiar concedendo a alguns deles o cobiçado título de burguês. Para conseguir esse título era necessário para uma taxa de um considerável valor aos cofres da cidade, e ao mesmo tempo as pessoas passavam a ter o direito a votar nas eleições da nova diretoria do conselho geral de Genebra.

Nas eleições os refugiados franceses fizeram jus ao seu direito ao voto, a oposição foi derrotada e os aliados de Calvino finalmente estavam no comando da cidade. Para Calvino foi uma grande vitória. A partir desse momento ele pode ter descanso e se dedicar com mais afinco ao seu pensamento e outras coisas. Nesse caso, à educação de Genebra.

João Calvino durante toda sua vida sofreu com várias enfermidades, sua saúde era muito frágil. Em 1555 dores violentas começaram a aparecer, mas isso não o impediu de realizar sua missão como líder religioso da reforma em Genebra. Calvino faleceu no dia 27 de maio de 1564, faltando um mês e treze dias para completar 55 anos.

O último pedido de Calvino foi atendido. Ele pediu que o lugar de sua sepultura não fosse indicado. Um funeral simples, com poucas palavras e nenhum cântico. Sem lápide na sepultura do cemitério comum de Plainpalais. Seu epitáfio era a sua vida. Não morreu um santo. Pode-se, porém, dizer que Genebra perdeu o seu profeta. Um humanista e amante das belas letras (SILVESTRE, 2009, p. 146)

Este capítulo é apenas uma síntese do contexto histórico da cidade de Genebra, em que Calvino passou os últimos anos de sua vida. Mas de todos os acontecimentos que houve em Genebra a educação foi a que teve mais repercussão. Pode-se dizer que a reforma calvinista só conseguiu se consolidar por que Calvino deu muita importância à educação. Mas esse será o tema do próximo capítulo.

4. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE JOÃO CALVINO.

4.1. PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO.

Lutero preparou o terreno de um novo modelo de educação na Europa, para que anos depois Calvino desse continuidade. Educar as pessoas humildes e incultas nos princípios das Escrituras Sagradas era uma das principais metas dos reformadores protestantes. Esse desejo era estimulado por um forte sentimento religioso, insatisfação e descrédito com a Igreja Romana.

Abbagnano e Visalberghi (2001) enumeram quatro consequências da Reforma sobre as instituições escolares: 1. A afirmação do princípio da instrução universal; 2. A formação de escolas populares destinadas às classes pobres, diferentes das escolas clássicas das classes ricas; 3. O controle quase total da instrução por parte das autoridades laicas; 4. Um crescente caráter nacional da educação nos diversos países. É com o protestantismo que o princípio da obrigatoriedade e o da gratuidade da instrução são gerados, pelo menos no seu nível básico (VIEIRA, 2008, p. 124).

O novo modelo de educação criado pelo protestantismo é caracteristicamente diferente do tipo de educação medieval da época. No sentido de proporcionar uma educação para todos, onde os pobres também pudessem ser beneficiados, que o gestor desse novo modelo educacional não fosse mais a Igreja, mas sim o governo secular e também uma educação obrigatória e gratuita para que o maior número de pessoas tivesse a oportunidade de serem instruídas e alfabetizadas.

Se de fato a “Reforma” põe como seu fundamento um contato mais estrito e pessoal entre o crente e as Escrituras e, por conseguinte, valoriza uma religiosidade interior e o princípio do “livre exame” do texto sagrado, resulta essencial para todo cristão a posse dos instrumentos elementares da cultura (em particular a capacidade de leitura) e, de maneira mais geral, para as comunidades religiosas, a necessidade de difundir essa posse em nível popular, por meio de instruções escolares públicas mantidas e expensas dos municípios. Pode-se dizer que, com o protestantismo, afirma-se em pedagogia o princípio do direito-dever de todo cidadão em relação ao estudo, pelo menos no seu grau elementar, e o princípio da obrigação e da gratuidade da instrução, lançando-se as bases para a afirmação de um conceito autônomo e responsável de formação, não estando mais o indivíduo condicionado por uma relação mediata de qualquer autoridade com a verdade e com Deus (CAMBI, 1999, p. 248 *apud* VIEIRA, 2008, p.123).

Assim a Reforma Protestante foi um movimento religioso que deu valor não somente a religiosidade, mas também ao saber intelectual. Na visão dos

reformadores era extremamente necessário que os cristãos fossem pessoas inteligentes e ao mesmo tempo piedosas. Inteligentes no sentido de saber ler e examinar os textos sagradas, e piedosas quando colocam os ensinamentos das Escrituras em prática.

Uma nova igreja estava nascendo, assim era relevante que a sua liderança fosse a mais bem preparada possível, tanto na capacidade de leitura como no conhecimento das Escrituras. “A Reforma teve para a educação uma importância decisiva, quando lutou para promover a instrução universal, mesmo que por uma necessidade religiosa” (VIEIRA, 2008, p. 122).

4.1.1. Martinho Lutero (1483-1542).

Historicamente foi o monge alemão Martinho Lutero que deu início ao movimento protestante na Europa. Antes dele outras pessoas tentaram promover uma reforma nas estruturas da Igreja Católica, mas não conseguiram porque não tiveram o apoio político que Lutero teve, “Lutero encontrou, concomitantemente como seus propósitos religiosos, apoio de alguns nobres alemães que buscavam vantagens econômicas” (VIEIRA, 2008, p.126).

Com a ajuda política da nobreza alemã Lutero teve a oportunidade de realizar os seus projetos de reforma religiosa como também educacionais. Segundo Vieira (2008, p. 127) “O tema de educação em Lutero deve ser inserido no quadro geral de maior interesse para ele, ou seja, a teologia”. O indivíduo na teologia de Lutero passa a ser mais valorizado, e como isso uma nova pedagogia seria necessária para a formação desse indivíduo.

As doutrinas da *Sola Scriptura* e a participação e leigos na liturgia vernacular presumia a capacidade de ler e escrever e a familiaridade popular com a Bíblia, os catecismos e os documentos litúrgicos. As doutrinas do sacerdócio de todos os crentes e o chamado de todos à vocação dada por Deus depende de um pronto acesso de todos a um programa educacional que fosse apropriado a seu caráter e sua vocação individual. A doutrina da utilização da lei civil, teológica e educacional no reino terrestre presumia um conhecimento comum tanto das leis morais da consciência quanto das leis civis do Estado (WITTE JR., 2002, p. 257 *apud* VIEIRA, 2008, p. 127-128).

Na visão de mundo luterana as pessoas leigas deveriam também participar mais ativamente das liturgias da Igreja, para Lutero a leitura da Bíblia não deveria

ser algo exclusivo do clero sacerdotal, mas de todos os fiéis. A doutrina do sacerdócio universal dos cristãos defendida por Lutero ensina que qualquer cristão pode ser um examinador das Escrituras Sagradas, sem precisar da ajuda de alguém especializado.

Partindo desse entendimento havia a grande necessidade de ensinar os leigos a ler e escrever, para que fossem capazes de entender os textos bíblicos. Em um de seus textos de 1520 dirigidos a nobreza, Lutero faz severas críticas ao clero da Igreja, defendendo a ideia de que todos os cristãos são iguais:

[...] todos os cristãos são verdadeiramente do estamento espiritual, e não há qualquer diferença entre eles a não ser exclusivamente por força do ofício, conforme Paulo diz em 1Co 12.12: todos somos um corpo, porém cada membro tem sua própria função, com o qual serve aos outros (LUTERO, 1989, p. 282 *apud* VIEIRA, 2008, p. 128).

Segundo Vieira (2008, p. 128) “Lutero chamou as escolas de infernos purgatórios, onde as crianças não aprendiam graças às constantes punições e aos maus-tratos”. Na igreja não existia igualdade entre os cristãos e muitos menos interesse em proporcionar uma educação de qualidade para as crianças leigas, assim com advento da Reforma várias mudanças começaram a surgir não somente na área teológica, mas também educacional.

Lutero acreditava que o controle das escolas deveria ser exercido pelo poder civil, responsável também pela proteção da verdadeira Igreja. Essa ação, que daria o controle das escolas às autoridades civis, foi um dos grandes passos em direção à modernidade. Ao fazer isso, lançou as bases do controle nacional da educação por toda a Alemanha (VIEIRA, 2008, p. 133).

Com isso pode-se dizer que com Lutero um novo paradigma educacional foi criado que proporcionasse uma educação obrigatória, gratuita e administrada pelo governo secular. Assim, o modelo educacional moderno que existe nos dias de hoje é o resultado do esforço dos líderes religiosos do movimento reformado, que em sua visão de mundo educar as grandes massas de pessoas leigas e analfabetas era muito relevante, não só para a Igreja, mas para a sociedade como um todo.

4.1.2. Felipe Melancton (1497-1560).

Felipe Melancton foi amigo e continuador das ideias de Lutero na Alemanha, ele também contribui para que existisse uma educação popular. “O mérito de

Melanchton foi introduzir os estudos humanistas na educação secundária, além de elaborar um plano de ensino (*ratio studiorum*) que serviu de grande modelo para escolas alemãs” (VIEIRA, 2008, p.137).

Durante os anos de 1527-1528, na Turíngia e na Saxônia, Melanchton ocupou a mais importante posição na inspeção das escolas da Igreja, o que resultou no regulamento que ele redigiu para a escola da igreja da Saxônia, o primeiro dos muitos códigos mais tarde adotados pelas cidades e pelos Estados alemães no século XVI. Conforme esse documento, as escolas teriam como principal objetivo a preparação de homens para as profissões eclesiásticas e civis, e deveriam ser mantidas pelas autoridades civis. Cada cidade deveria organizar suas escolas, dividindo os alunos em três grandes grupos. O primeiro grupo, de iniciantes, deveria aprender o latim, pelo alfabeto e depois pelo *Donatus*, uma gramática elementar seguida pelo *Distichà de Moribus* de Catão, uma coleção de provérbios. O professor lia diariamente trechos desse livro explicando, em latim, o significado das palavras. Dos alunos esperava-se a memorização de palavras e sentenças para rapidamente aumentar seu vocabulário. [...] No segundo grupo, continuava-se a estudar a gramática latina, com as fábulas de Esopo, os colóquios de Erasmo e as comédias de Terêncio e Plauto, lidas e explicadas com grande detalhe, para tudo ser memorizado. O terceiro grupo “empreendia estudos linguísticos mais avançados”, pois aí o aluno já deveria estar apto a ler, falar e escrever latim. Virgílio, Ovídio e Cícero eram os principais autores estudados e deveriam ser assimilados com minúcias (VIEIRA, 2008, p.138-39).

A partir dessas informações pode-se dizer que a educação moderna teve seu início com o esforço dos reformadores protestantes, que na sua visão de mundo perceberam que a educação seria a base de sustentação da Reforma Protestante como também na instrução das pessoas que pertenciam à classe desfavorecida. Vários países europeus são desenvolvidos hoje justamente por causa de sua herança protestante que deu muita importância à educação.

4.2. A EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE CALVINO.

João Calvino morreu há mais de 500 anos, mas sua influência continua viva nos dias atuais. Em Genebra ele deixou um legado que serve de inspiração para todos aqueles que têm um objetivo na vida, e devem lutar para que esse objetivo seja realizado. João Calvino enfrentou muita oposição e dificuldades na implantação da Reforma em Genebra e foi expulso pelo Conselho municipal, mas depois de alguns anos retornou. Apesar de todos os obstáculos, o seu maior sucesso em Genebra foi na área da educação.

Calvino não foi um teórico da educação, ele não deixou nada escrito sobre ela, sua formação era teológica e jurídica. Mas ele tinha consciência da importância de existir escolas em Genebra. Nos anos sombrios que ele passou em Genebra era praticamente impossível ele se dedicar a reorganização da educação na cidade.

Calvino não escreveu textos que pudessem ser diretamente relacionados com a educação, como fez Lutero ou Melancton. A questão da educação em Calvino emerge de sua proposta teológica para o homem que, se devidamente instruído, podia ser iluminado pelo Espírito Santo (VIEIRA, 2008, p. 144).

Somente na sua volta em 1541 e também com o apoio político de pessoas ligadas a ele no Conselho municipal foi possível para Calvino contribuir com a educação do povo genebrino.

Como líder religioso Calvino quis implantar em Genebra uma educação cristã que tinha como principal fundamento as Escrituras Sagradas. Ele acreditava na transformação que a Palavra de Deus poderia fazer na vida dos habitantes de Genebra. Vieira (2008, p. 141) diz:

Educar o ser humano, segundo Calvino, é dar a ele a chance e encontrar-se com Deus por meio do conhecimento confirmado pelo Espírito Santo. O papel da educação para Calvino se alia perfeitamente à etimologia da própria palavra educação: do latim *educere*, que significa “tirar de dentro para fora”, ou seja, desenvolver as potencialidades internas do ser humano. [...] O objetivo central da educação é mostrar ao ser humano, por meio do estudo dos textos sagrados, sua essência divina e sua relação com Deus.

Na visão de Calvino o ser humano é um pecador e está distante de Deus. Por falta do conhecimento de Deus, a tendência de muitas pessoas é caminhar a passos largos para a perdição. Calvino foi testemunha ocular disso na vida de muitas pessoas em Genebra, ele viu que quando uma cidade não tem um relacionamento correto com Deus, ela se entrega à promiscuidade e à decadência moral. “Calvino percebia que a carência de conhecimento que o povo francês experimentava era, sobretudo, uma carência espiritual, e precisava ser eliminada” (VIEIRA, 2008, p. 146).

A educação deve alcançar não somente a inteligência do indivíduo, mas também a sua alma. Quando se fala que educação é “tirar de dentro para fora”, isso

implica que existe no interior de cada indivíduo uma alma, que também precisa ser educada.

Nesse sentido, o pensamento educacional de João Calvino tem muita semelhança com o pensamento do filósofo grego Platão, um pensador clássico que deu muita relevância para a educação da alma. Tanto Calvino como Platão acreditavam que através da educação era possível conduzir a alma humana ao seu estado original, que é ser semelhante a Deus.

Educar para Calvino, é tirar de si esse conhecimento que dormitava na alma humana e que foi obscurecido pelo pecado. Nesse sentido, ele se aproxima muito da concepção de educação de Platão. Ambos acreditavam num modelo ideal de mundo e de ser humano, que: para Platão, era o mundo das Ideias e o homem virtuoso; para Calvino, o paraíso a Adão, antes do pecado original. Acreditavam que era possível retornar a esses modelos ideais com o auxílio da educação (VIEIRA, 2008, p. 142).

Existe na alma humana um conhecimento divino que precisa ser despertado. Para Calvino esse conhecimento foi perdido com a queda de Adão no Éden. Antes disso, o homem era considerado com a imagem e semelhança de Deus, mas por causa de sua desobediência ele perdeu essa condição.

Sobre essa questão de educar a alma humana para recordar a sua origem divina, Teixeira comentando um dos diálogos de Platão fala que:

No *Fedro* a reminiscência é a rememoração da alma, quando estava na presença dos deuses, onde conhecia todas as coisas. Reminiscência é lembrar o esquecido, acordar o adormecido. É saudades de Deus e da verdade. [...] Por isso, para Platão, a educação supõe recordação. Educar, nesse sentido, seria recordar. Deixar vir para fora o conhecimento e a verdade já potencialmente dentro (TEIXEIRA, 1999, p. 52).

Educar a alma para que ela possa despertar a sua essência divina é um ponto de vista comum entre Calvino e Platão. Para Calvino isso seria alcançado através da leitura e estudo da Escritura Sagrada. Em Platão seria praticando o bem que o homem poderia despertar em sua alma a essência divina. “Em seu diálogo *Teete*, Platão sugere que o verdadeiro caminho de formação e crescimento espiritual da alma consiste em tornar-se o mais possível semelhante a Deus” (TEIXEIRA, 1999, p. 55).

A educação da alma tem uma importância especial no pensamento de Calvino, porque é uma educação que está comprometida em resgatar a essência divina da alma humana que foi perdida com a entrada do pecado no mundo. “Calvino queria resgatar a verdadeira natureza humana denegrida e maculada pelos erros de Adão, para que Deus fosse nela glorificado: esse era o seu objetivo educacional” (VIEIRA, 2008, p. 143).

Uma das maiores contribuições teológicas de Calvino, para proporcionar uma educação cristã em Genebra, foi a sua Instituição da Religião Cristã mais conhecida como as Institutas. Ela foi um tratado pedagógico muito significativo para o fortalecimento do calvinismo em Genebra. “O termo *Institutio*, que em latim significa “instrução, ensino ou educação”, mostra o alcance dessa obra para o pensamento reformado e as intenções pedagógicas de Calvino” (VIEIRA, 2008, p. 146).

Para Calvino, a ignorância que existia nas pessoas era resultado de sua pobreza espiritual, assim ao publicar as suas Institutas Calvino procurou escrevê-las em uma linguagem simples para que qualquer pessoa independentemente da idade pudesse compreendê-las.

Assim sua obra foi escrita primordialmente em latim, para que fosse disseminada em todos os países; em seguida, ele mesmo a traduziu para o francês. [...] É uma obra que impressiona não apenas pelo seu monumental conteúdo, mas – como destaca seu autor – porque se coloca de maneira fácil e acessível a todos. Sua Institutas é, na verdade, um manual para a compreensão das Escrituras (VIEIRA, 2008, p. 146-147).

Nas Institutas Calvino fala da superioridade das Escrituras Sagradas sobre qualquer conhecimento humano.

Admito que a leitura de Demóstenes ou Cícero, de Platão ou Aristóteles, ou de qualquer outro da classe deles, nos atrai maravilhosamente, nos deleita e nos comove ao ponto e nos arrebatam. Mas quando deles nos transferimos para a leitura das Escrituras Sagradas, queiramos ou não, elas nos despertam tão vivamente, penetram de tal modo o nosso coração e de tal maneira se fixam em nossa medula, que toda a força dos retóricos e dos filósofos se evapora, em comparação com a eficácia das Escrituras no sentimento que nos infundem. Daí se infere que é fácil perceber que as Escrituras Sagradas têm certa propriedade divina pela qual nos inspira. De longe essa qualidade supera todas as virtudes da criatividade humana (CALVINO, 2006, p. 74).

Um bom cristão deve ser um profundo conhecedor da Bíblia, para Calvino existe uma inspiração divina nas Escrituras que conduz o fiel para mais perto de Deus, e simultaneamente pode enriquecer a vida espiritual. Uma coisa que diferencia Calvino de outros teólogos protestantes e que ele não despreza o conhecimento filosófico, muito pelo contrário, em suas palavras ele admite que seja possível aprender coisas importantes com os pensadores clássicos.

Assim é possível dizer que em primeiro lugar estava o conhecimento das Escrituras, e em segundo lugar o conhecimento filosófico no pensamento educacional de Calvino. A partir disso pode-se se dizer que além de cristã a educação de Calvino também era secular.

Calvino acreditava que um homem poderia ser ajudado a se tornar “humano” por uma educação desse tipo. Ele próprio, em suas *Institutas*, cita um amplo espectro de autores clássicos, ora criticando-os, ora apoiando-os, usando o que podia da sabedoria deles para ilustrar sua exposição de textos bíblicos. Ele estava pronto para reconhecer com gratidão quando encontrava uma ou outra iluminação em questões divinas em Platão e, seguramente, foi auxiliado por Aristóteles em seu entendimento da psicologia humana (WALLACE, 2003, p. 90).

Calvino tinha uma boa formação humanística, e por isso ele reconhecia que o cristão poderia aprender coisas relevantes com os filósofos como Platão, Aristóteles e Cícero. Ao fundar a academia de Genebra existia em sua grade curricular disciplinas que eram dedicadas aos estudos humanísticos. Partindo desse entendimento pode-se dizer que não existe no pensamento de Calvino separação entre educação religiosa e conhecimento secular.

Não há, para Calvino, uma separação entre o ensino, quer seja de ciência, língua e história, e o ensino religioso, porque todo ensino visa o aperfeiçoamento do homem para a sua vocação, e essa vocação ou chamado divino tem por fim o cumprimento de um papel na sociedade na qual o indivíduo se realiza, pois, além das bênçãos que recebe para si na vida cotidiana, atinge o mais alto propósito da existência humana – a glória de Deus (FERREIRA, 1990, p. 184 *apud* VIEIRA, 2008, p.149).

No pensamento de Calvino todo conhecimento humano é uma dádiva de Deus, e deve ser usado justamente para o aperfeiçoamento de cada indivíduo, e que esse indivíduo possa ser qualificado para cumprir sua missão na terra que é glorificar a Deus.

Na visão de mundo calvinista o homem bem educado é aquele que possui o conhecimento de Deus e de si mesmo, mas que sabe também valorizar o conhecimento secular que existe na sociedade. O calvinismo exigia a educação das massas, e onde quer que ele tenha surgido foi “[...] um adversário da ignorância popular, e onde quer que tenha ido, incentivou e inspirou o progresso intelectual” (DENNY, 1909, p. 152 *apud* VIEIRA, 2008, p.150).

Para Calvino, não existia conflito entre ciência e religião; tudo fazia parte do mundo criado por Deus e devia ser conhecido. Obviamente, todas essas razões são consequência de sua principal preocupação: o treinamento moral e espiritual do ser humano precedia qualquer outro ensinamento, porque toda verdadeira educação visava, antes de mais nada, desenvolver a alma humana. Demonstrava-se, de modo peremptório, que o modo de vida preconizado por Calvino requeria um bom nível educacional (VIEIRA, 2008, p. 152).

Sobre essa questão da valorização de Calvino pelo conhecimento científico Alister Mcgrath comenta sobre como Calvino tinha uma grande consideração pelo saber científico, ele diz que:

Calvino, dessa forma, louva tanto a astronomia quanto a medicina – na verdade, ele até mesmo confessa ser um pouco invejoso delas – pelo fato delas serem capazes de uma investigação mais profunda sobre o mundo natural e, assim, revelar em evidências mais detalhadas a ordem da criação e a sabedoria de seu Criador. (MCGRATH, 2004, p. 287).

Para Calvino todo conhecimento produzido pelo homem deve ser usufruído e louvado, pois tudo que o homem tem nessa vida foi dado por Deus. Nesse caso, no pensamento de Calvino a ciência e a religião devem se complementar, pois ambas são úteis tanto na formação intelectual como religiosa de qualquer pessoa. Sobre essa questão da importância do conhecimento secular no pensamento de Calvino, Wallece (2003, p. 90) diz o seguinte:

Além de sua preocupação em oferecer um ministro bem formado para a Igreja, Calvino percebeu que a educação nas Humanidades tinha seu próprio poder de enriquecer toda a vida de Genebra como uma cidade e, assim, promover o “governo civil”. “Quão ricamente merecedoras de honras”, escreveu, “são as humanidades e as ciências, as quais refinam o homem de maneira a dar a ele a dignidade da verdadeira humanidade”. “As coisas que os filósofos ensinam”, insiste ele, “são verdadeiras, não apenas prazerosas de se ensinar, mas úteis e bem organizadas por eles”. [...] Portanto, Calvino projetou que Genebra fosse uma cidade aberta a duas fontes de inspiração e vida um tanto quanto distintas, ambas vindas de Deus e

ambas sendo boas – uma cidade que, de fato, fosse aberta a dois mundos – ao grande mundo da Bíblia, de valores cristãos e eternos e ao mundo do qual vinha o melhor da cultura humana e tempos imemoráveis – tanto às coisas “celestiais” quanto às “deste mundo”.

Nesse sentido pode-se dizer que o tipo de educação que João Calvino quis implantar na cidade de Genebra era uma educação cristã reformada e ao mesmo tempo secular, que tinha grande apreço pelo conhecimento filosófico e científico.

4.2.1. A educação em Genebra.

Antes de Calvino, a educação em Genebra estava decadente e precária. Entre 1428 e 1429, um mercador local, chamado François de Versonnex, fundou uma escola na cidade – o *Collège Versonnex*. Seu propósito era preparar clérigos. Quando Calvino retornou a Genebra em 1541, esse colégio foi reativado, reorganizado, e passou a oferecer ensino público. Estava prestes a ser fechado (SILVESTRE, 2009, p. 139).

Em sua primeira estadia em Genebra (1536-1538), Calvino não teve as mínimas condições de se envolver com o sistema educacional da cidade, foi somente quando ele retornou definitivamente em 1541 que pode planejar como poderia contribuir com a educação da população.

Durante os anos sombrios de Calvino em Genebra, esse ideal de educação não foi levado a efeito. Havia muitas disputas, intrigas, gastos desnecessários e pouca atenção à educação. Somente em seus anos gloriosos, Calvino pôde dedicar a devida atenção a esse importante aspecto, deixado por ele como legado calvinista (SILVESTRE, 2009, p.140).

Calvino tinha uma grande preocupação pela educação da população de Genebra, como isso em mente ele mobilizou o Conselho municipal da cidade para que existissem escolas destinadas a promover a instrução de toda a população genebrina. “Desses esforços, surgiu o Collège de la Rive” (VIEIRA, 2008, p.156). Com isso passaram a existir duas escolas em Genebra, o colégio Versonnex e o colégio de la Rive.

A educação das escolas elementares e colegiais de Genebra já refletia o humanismo do seu principal mentor dentro do protestantismo, João Calvino. Ele insistia que os alunos das escolas genebrinas, semelhantemente aos de Estrasburgo, fossem hábeis tanto no falar quanto no escrever em latim à moda de Cícero (CAMPOS, 2000, p.49 *apud* VIEIRA, 2008, p.156).

Sobre os planos educacionais de Calvino, Nichols (2000, p.176) fala dos interesses de Calvino ao se envolver na reestruturação do sistema educacional de Genebra.

Os planos de Calvino quanto à educação foram inspirados por sua convicção de que a verdadeira religião e a educação estão inseparavelmente associadas. A preservação e segurança da fé reformada, viu ele, requeriam um povo educado tanto quanto um ministério educado.

Calvino era inimigo da ignorância, e por ser conhecedor do baixo nível tanto moral, espiritual e intelectual de Genebra, ele viu que ao instruir a população nos princípios cristãos, essa situação caótica poderia deixar de existir. Calvino tinha uma utopia, tornar Genebra num exemplo de cidade cristã. Por isso a educação não poderia estar separada da religião, pois ambas no pensamento de Calvino, podem contribuir para a transformação da sociedade.

4.2.2. A fundação da Academia de Genebra.

De todos os esforços de Calvino para promover uma educação entre os genebrinos, a fundação da academia de Genebra em 1559 foi o seu empreendimento mais glorioso. Essa instituição de ensino teria a função de proporcionar uma educação mais avançada em questões de teologia e filosofia. Nesse sentido pode-se dizer que foi na área da educação que Calvino teve seu maior sucesso, e contribuição para o fortalecimento da Reforma Protestante do século XVI.

Entre as medidas tomadas por Calvino referentes à educação, a fundação da Academia de Genebra em 1559, foi, sem dúvida nenhuma, a mais importante. Dessa instituição, saíram os pastores e os defensores que levaram os fundamentos da fé protestante nos moldes calvinistas por diversos países da Europa. De Genebra, a teologia de Calvino chegou até a França, Inglaterra, Holanda, Alemanha e Suíça. A necessidade de pastores para as novas agremiações da fé reformada exigiu um local apropriado e à altura para a formação e o preparo desses novos líderes. A Academia foi essa escola preparatória que alimentou, com o conhecimento ali cultivado, esse novo rebanho de fieis. A concretização desse antigo sonho de Calvino precisou, no entanto, de dezoito anos para se realizar (VIEIRA, 2008, p.160).

Como o movimento protestante naquela época estava em expansão, era de grande necessidade que existisse uma escola que tivesse a missão de preparar os

líderes religiosos para que dessem continuidade e ao fortalecimento da fé protestante reformada. Calvino não conseguiu realizar a construção da academia de Genebra sozinho, ele com apoio político de pessoas ligadas a ele no governo de Genebra, mobilizaram toda a cidade para arrecadação de fundos para que a Academia fosse construída.

O próprio Calvino fez parte de uma coleta de casa em casa de ricos e de pobres. O projeto não poderia ter obtido sucesso sem um enorme esforço público unido. A boa vontade que a grande maioria das pessoas da cidade teve em relação a Calvino torna-se evidente na maneira como elas o apoiaram. Os novos residentes estrangeiros e as famílias de Genebra cooperaram generosamente. Ele não alcançou seu objetivo de ter uma universidade completa com todas as faculdades, mas insistiu que os padrões de ensino fossem os mais altos disponíveis em qualquer lugar (WALLACE, 2003, p.88).

Calvino mostra que estava realmente disposto a oferecer uma educação de qualidade para os habitantes de Genebra, ele tinha um propósito e fez todo o esforço para que ele fosse realizado. E ao envolver toda a cidade nesse empreendimento, mostra a força da influência de Calvino como líder religioso.

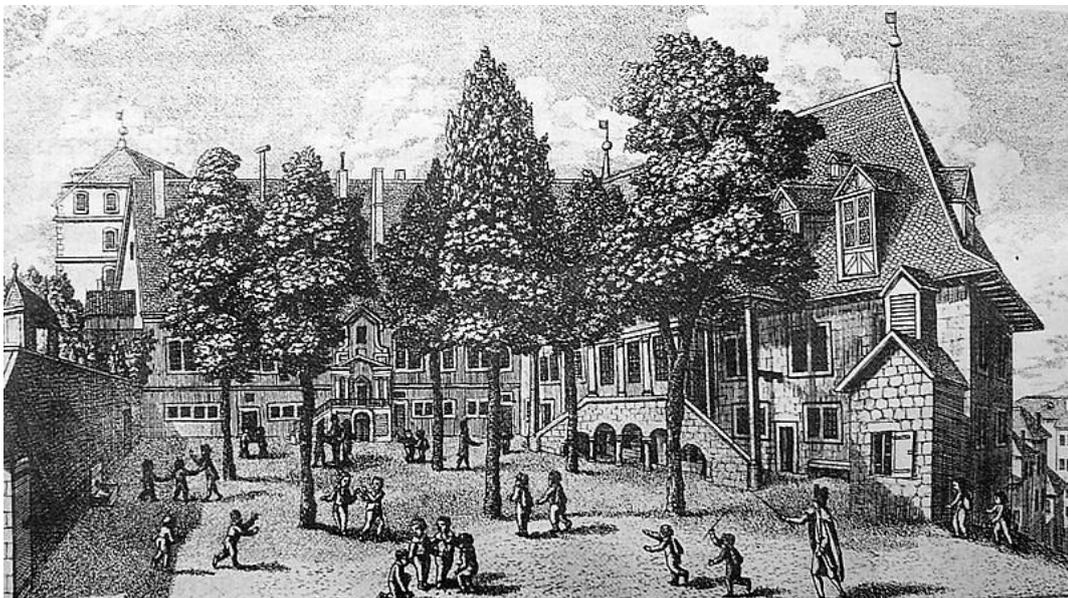


Figura 3. Academia de Genebra, em 1559.

Fonte: Portal Mackenzie³

Ao conseguir construir a academia era necessário encontrar professores para formar o corpo docente da escola. Calvino nesse sentido era muito exigente, ele queria os melhores professores que pudesse encontrar, para serem os mestres dos

³ Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15921.98.html>. Acessado em 22/08/2014.

futuros alunos da academia. Nessa questão os problemas de Calvino foram resolvidos, quando professores de uma universidade próxima a Genebra, aceitaram o convite para lecionar na nova Academia, tendo Teodoro de Beza como seu primeiro reitor.

O corpo docente ficou assim estabelecido: Teodoro de Beza (reitor); Antonius Cevalharius (hebraico); Francisco Beraldus (grego); Johannes Tagantius (filosofia); os professores das sete classes: Johannes Rendonius (classe 1), Carolus Malbeus (classe 2), Johannes Barbirius (classe 3 e decano do colégio), Gervasius Emaltus (classe 4), Petrus Dux (classe 5), Johannes Perrilius (classe 6), Johannes Laureatus (classe 7); e, ainda, Petrus Daqueus como cantor, e João Calvino com Teodoro de Beza como professores de teologia (COETZÉE, 1973 apud VIEIRA, 2008, p.162).

Pode-se ver que as principais disciplinas são mais voltadas para o conhecimento das línguas originais da Bíblia, como também do conhecimento filosófico e teológico. Nisso se pode dizer que a academia de Genebra em sua fase inicial estava mais para um seminário teológico humanístico, do que para uma universidade propriamente dita. Mas apesar disso os planos de Calvino era que o colégio oferecesse um ensino de qualidade mesmo nas áreas da teologia e da filosofia.

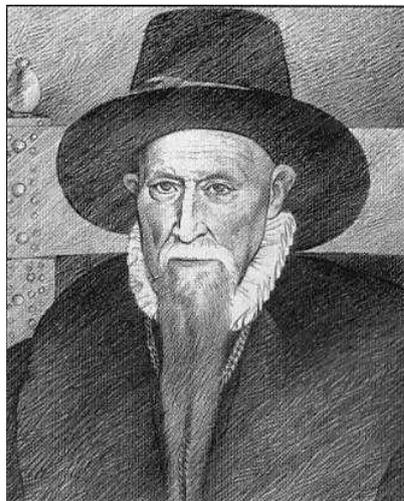


Figura 4. Teodoro de Beza (1519-1605)

Fonte: MCGRATH, 2004

A academia de Genebra estava dividida em duas seções: Schola Privata e Schola Pública. Cada uma dessas seções era destinada para o ensino elementar para crianças, como ensino mais avançado.

Normalmente, uma criança ia primeiro para o colégio ou *Schola Privata*, com sete séries, que levava gradualmente o aluno a ganhar habilidade para ler grego e latim e no estudo da dialética. Entre os autores estudados estavam Virgílio, Cícero, Ovídio, César, Isócrates, Lívio, Xenofontes, Políbio, Homero e Demóstenes. Depois vinha a academia ou *Schola Pública*, em que diferentes cursos eletivos poderiam ser escolhidos dentre uma variedade de assuntos oferecidos – Teologia, Hebraico, Grego, Poesia, Dialética e Retórica, Física e Matemática. (WALLACE, 2003, p.88).

Uma coisa incrível que se pode notar na Academia de Genebra era que as crianças logo cedo eram ensinadas a ler os pensadores clássicos. Com isso pode afirmar que no pensamento educacional de Calvino os filósofos podem de certa forma contribuir com a formação do indivíduo.

As crianças de Genebra eram privilegiadas por terem um colégio que se preocupava não apenas com as questões teológicas e doutrinárias da fé, mas também na aquisição de outras fontes de conhecimento humano. “O objetivo daquela instituição refletia o pensamento calvinista: preparar os futuros cidadãos de Genebra, não apenas na fé reformada, mas na linguagem e nas humanidades” (MOORE, 1984, p.147 apud SILVESTRE, 2009, p. 142).

As classes onde as crianças de Genebra estudavam eram divididas em sete, e cada uma delas tinha um professor específico.

- Classe 7: conhecimento dos primeiros princípios das letras; composição de palavras do alfabeto latino e de francês; leitura do francês e do catecismo bilíngue.
- Classe 6: princípios de conjugação de verbos para os primeiros seis meses; primeiros fundamentos das partes da oração e assuntos relativos; utilização do método comparativo entre latim e o francês, com exercícios iniciais na língua latina.
- Classe 5: exposição mais precisa das partes da oração; princípios mais simples da construção das sentenças, com a Bucólica de Virgílio; primeiros ensinamentos sobre a escrita lógica.
- Classe 4: conclusão da gramática latina, com as mais breves e melhores cartas conhecidas de Cícero com temas curtos e fáceis, e com o *De Tristibus* de Ovídio, leitura e conjugação de verbos gregos.
- Classe 3: gramática grega avançada; regras do latim e do grego; cartas de Cícero, sua *De Amicitia* e *De Senectute*, tanto em latim como no grego; *Aenes*, de Virgílio; *Commentaries*, de César; seleção dos discursos de Isócrates.
- Classe 2: história romana de Tito Lívio; história grega de Xenofonte, Políbio e Heródoto, com leituras de Homero; princípios de dialética, como as subdivisões e as proposições; teses de Cícero, suas

orações mais curtas; no sábado, das três às quatro da tarde, a história do Evangelho em grego, com fáceis explicações.

- Classe 1: dialética avançada, com princípios de retórica e eloquência; discursos avançados de Cícero; *Olyntbiacae* e *Philippicae*, de Demóstenes; no sábado, também das três às quatro horas da tarde, leitura de uma das cartas dos apóstolos (COETZÉE, 1973 *apud* VIEIRA, 2008, p. 162-163).

Por meio desses dados é possível ver o tipo de instrução que os alunos recebiam. Além do francês, que era a língua falada em Genebra, os discentes aprendiam o latim e o grego, para que com isso, fossem capazes de ler a Bíblia no original. A fama da Academia de Genebra com o tempo se espalhou, várias pessoas vinham de diversos lugares da Europa para serem educadas e instruídas na escola de Calvino.

Essa obra educacional teve repercussões em outros países da Europa e na América do Norte. Já em 1559, a academia foi inaugurada com 160 estudantes, e o colégio tinha 600 alunos. Em 1565, um ano após a morte de Calvino, a escola já contava com 1.600 alunos, de vários países europeus (MCNEILL, 1957, p.195 *apud* SILVESTRES, 2009, p. 142).

A qualidade da educação da Academia de Genebra dependia muito dos seus professores como da metodologia usada por eles.

Todas as instituições de ensino e escolas de Genebra estavam sob a direção conjunta do conselho da cidade, que cuidava do pagamento dos professores e da Companhia dos Pastores, que supervisionava o ensino. O principal método de ensino utilizado pelos professores da Academia consistia na leitura dos textos estudados, promovendo debates e exposições públicas dos textos produzidos pelos alunos. Também se valiam com frequência da memorização, da recitação e da repetição (VIEIRA, 2008, p. 167).

Calvino trabalhou para organizar o sistema educacional de Genebra, mas deve-se reconhecer que a manutenção da educação era de responsabilidade do conselho municipal, ou seja, era dever do governo civil ser o gestor da educação como na contratação de professores para atuarem nas instituições de ensino. “Marcada fortemente pelo calvinismo doutrinal, a Academia de Genebra não era, no entanto uma instituição eclesiástica. Era, principalmente, uma instituição pública, governamental” (Dankbaar, 1965, p. 122 *apud* COTTRET, 1995, p. 264 *apud* SILVESTRE, 2009, p. 142).

Nisso pode-se ver que Calvino deu continuidade ao modelo educacional que foi criado por Lutero, de que a responsabilidade de administrar a educação não seria mais da igreja, mas sim do governo civil. Através dos pastores, a igreja apenas supervisionava a educação de Genebra.

Genebra tornou-se um grande centro missionário, uma verdadeira escola de missões. Os foragidos que lá se instalaram puderam, posteriormente levar para os seus países e cidades o evangelho ali aprendido. A academia tornou-se grandemente respeitada em toda Europa. O grau concedido aos seus alunos era amplamente aceito e considerado em universidades de outros países protestantes, como a Holanda. A formação obtida na Academia de Genebra era intelectual e espiritual. Calvino insistiu com o PC para melhorar as condições do ensino (SILVESTRE, 2009, p. 143).

Uma das características do calvinismo é ser missionário, isto é, levar a mensagem evangélica para outras partes do mundo. A cidade de Genebra além de ser um lugar de refúgio, era também um lugar de preparação para que os futuros missionários, que ao receberem a formação intelectual e espiritual na Academia de Genebra, passassem a espalhar as ideias de João Calvino por toda parte da Europa. Um desses alunos foi o escocês John Knox que levou o ensinamento calvinista para a Escócia.

A teologia de João Calvino foi levada até a Escócia pelo trabalho incansável de John Knox – um dos renomados alunos que passaram pela Academia de Genebra -- que, de volta à sua terra natal, carregou consigo o modelo de cristianismo que aprendeu na Suíça. Não se sabe ao certo o ano de nascimento de John Knox, embora a data mais aceita seja 1513, na cidade de Haddington (VIEIRA, 2008, p. 169).

Knox ao estudar em Genebra, e conseqüentemente ao voltar ao seu país de origem, queria implantar também na Escócia as ideias da Reforma Protestante. A situação religiosa e educacional dos escoceses era muito semelhante à dos habitantes de Genebra, nesse sentido Knox se empenhou para colocar em prática o que ele aprendeu na Academia de Genebra.

Entusiasmado com as ideias de Calvino, John Knox criou uma doutrina que na Escócia se chamaria presbiterianismo, por garantir o direito de governar a Igreja aos presbíteros (mais velho), tal como era feito pela Igreja primitiva e não aos bispos, como os católicos e anglicanos faziam. Para os presbiterianos, a única missão da Igreja era ensinar; por isso, em seu principal escrito, *o Primeiro livro de disciplina (First book of discipline)*, Knox estabelece normas para a criação de escolas e universidades (VIEIRA, 2008, p.171).

Esse livro de disciplina criado por John Knox poderia ser considerado como a lei de diretrizes e bases da educação protestante na Escócia, através dele poderia ser organizado todo o sistema educacional escocês. Seguindo o exemplo de Calvino, Knox queria dar sua parcela de contribuição para a educação como também no fortalecimento do movimento reformado em seu país.

Vieira fala sobre alguns detalhes sobre esse livro de disciplina criado por John Knox, da forma como deveriam ser organizadas as escolas como também as universidades na Escócia.

O livro estabelece um tempo para cada aprendizado, como a gramática, o latim, as artes, a filosofia e as línguas. Era preciso, todavia, certificar-se de que as crianças e os jovens adquirissem inicialmente o conhecimento da religião cristã, a saber: o conhecimento das leis e dos mandamentos de Deus; os principais artigos de fé; o verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo; e outros pontos sem os quais ninguém pode se considerar cristão, nem ser admitido na ceia do Senhor. O livro determina que dois anos eram mais que suficientes para aprender a ler perfeitamente, responder ao catecismo e se iniciar nos rudimentos de gramática. Outros três ou quatro anos eram necessários para o seu domínio completo. Para as artes, ou seja, lógica e retórica, bem como para a língua grega, quatro anos. O restante do tempo, até a idade de 24 anos, deveria ser gasto no estudo com o qual o aprendiz pudesse ser útil à Igreja ou ao Estado: nas leis, na medicina ou na teologia (VIEIRA, 2008, p. 173).

A organização da educação básica era muito importante no pensamento de John Knox. Os alunos nas escolas eram principalmente instruídos no conhecimento religioso, esse conhecimento pode ser considerado com uma espécie de catequese protestante, onde eles eram educados para serem cristãos evangélicos. Era necessário que conhecessem muito bem os fundamentos da fé cristã reformada, como os dez mandamentos, as confissões de fé e o conhecimento de Jesus Cristo.

Além do conhecimento religioso, os alunos tinham noções básicas sobre filosofia, as artes, a retórica e a língua grega. Tudo isso para que as futuras gerações fossem bem instruídas, não somente na fé cristã, mas também em outras áreas do conhecimento humano.

Sobre as diretrizes de como deveria ser organizada a educação de nível superior nas universidades, o livro de disciplina de Knox continua dando as seguintes orientações:

Continuando sua exposição sobre a instrução, o documento passa a discorrer acerca das universidades que precisavam ser criadas na Escócia: a primeira em Saint Andrews, a segunda em Glasgow e uma terceira em Aberdeen. A primeira e principal, a universidade de Saint Andrews, seria dividida em três colégios. O primeiro colégio deveria ser composto por quatro classes: 1. Dialética; 2. Matemática (aritmética, geometria, cosmografia e astronomia); 3. Física ou filosofia natural, estudo que deveria ser cursado em três anos (depois desse período, o aluno se graduaria em Medicina). O segundo colégio seria dividido em duas classes: 1. Filosofia moral (ética, economia e política), cursado em um ano; 2. Lei municipal e direito romano durante mais três anos, perfazendo um total de quatro anos (após esse período, o aluno receberia a graduação em Direito). O terceiro colégio se subdividiria também em duas classes: 1. Estudar-se-iam as línguas (hebraica e grega), que deveriam ser cursadas em dois anos, sendo seis meses para a gramática. No restante, ou seja, em um ano e meio, o professor de hebraico deveria interpretar o livro de Moisés, os profetas e os salmos. O professor de grego deveria estudar algum livro de Platão, juntamente com o Novo Testamento; 2. O aluno se dedicaria ao estudo do Antigo e do Novo Testamento, com a duração total de cinco anos, ao final dos quais o aluno se graduaria em Teologia. A segunda universidade em Glasgow deveria ter apenas dois colégios. No primeiro, haveria classes de dialética, matemática e ciência físicas. O segundo colégio se dividiria em quatro classes: 1. Filosofia; 2. Direito; 3. Língua hebraica; 4. Teologia. A terceira e última universidade, a de Aberdeen, deveria se estabelecer conforme os padrões de Glasgow (VIEIRA, 2008, p. 173-174).

A educação de nível superior era bem mais avançada, as três universidades que existiam estavam com a responsabilidade de instruir os alunos para se graduarem em medicina, direito ou teologia. O principal objetivo disso era formar bons cidadãos que fossem úteis não somente para a igreja, mas também para o governo e a sociedade como um todo. Outra característica do sistema presbiteriano criado por John Knox era que dentro de toda igreja existisse uma escola.

O ambicioso programa de ter uma escola em cada paróquia e oferecer oportunidade igual para todos serem educados até ao nível universitário mostrava a intenção de criar e desenvolver uma nação cristã completamente igualitária (DOUGLAS, 1990, p. 274 apud VIEIRA, 2008, p. 174).

Com isso fica claro que existe uma relação muito nítida entre a educação e o protestantismo histórico. A educação teve uma importância fundamental para os líderes protestantes Lutero, Calvino e John Knox. Foi com ela que o movimento reformado conseguiu ter uma base de sustentação em vários lugares da Europa e depois pelo mundo.

Mas de todos os líderes protestantes João Calvino foi o que teve mais êxito na área da educação. Sob sua influência a cidade de Genebra, com o tempo, se tornou uma cidade desenvolvida, graças ao seu empenho de colocar o seu pensamento teológico em prática, não somente na vida religiosa, mas também em outras áreas do conhecimento humano. “Calvino, especificamente, não admitia que a religião pudesse limitar-se às práticas eclesiais. Para ele, todas as atividades humanas deveriam ser para a glória de Deus” (SILVESTRE, 2009, p. 143).

Este capítulo foi uma forma de mostrar como no pensamento de João Calvino a educação teve uma grande parcela de contribuição no fortalecimento da Reforma Protestante na Europa, como também na formação cristã e humanística dos moradores de Genebra. Tornar o homem educado nos princípios da fé cristã protestante reformada foi algo que Calvino lutou para que se tornasse realidade, e nesse empenho existia algo de fundamental relevância: a glória de Deus.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Esse trabalho histórico procurou descrever a relação entre a educação e a Reforma Protestante, principalmente em sua ramificação calvinista. No pensamento educacional de João Calvino (1509-1564), a educação ofereceu as bases para que existisse o fortalecimento da Reforma Protestante na Suíça, especialmente na cidade de Genebra.

Uma educação cristã e humanística era o que estava na mente de João Calvino, uma educação que levasse o indivíduo a ler o estudar as Escrituras Sagradas, mas que também o conduzisse a conhecer as obras de pensadores clássicos. Nisso fica evidente que Calvino desejava combater a ignorância tanto espiritual como intelectual que existia entre os habitantes de Genebra.

Colocar o seu pensamento educacional em prática foi o que motivou João Calvino a fundar em 1559 a Academia de Genebra. Uma instituição de ensino público, voltada para a formação de pastores e de pessoas aptas para servirem ao governo. Existem poucas informações históricas que mostrem de forma detalhada a situação de alunos e professores da Academia de Genebra.

Sobre alunos sabe-se que eles adquiriam uma boa base de conhecimento tanto religioso como humanístico, e que a formação deles era reconhecida em outras universidades da Europa. Os professores eram funcionários mantidos pelo governo de Genebra, e que tinham autonomia para escolher a melhor metodologia de ensino.

A partir de todos esses dados é possível afirmar que o pensamento educacional de João Calvino pode ser relevante para os dias atuais. No sentido de mostrar que é possível existir educação de qualidade quando se tem interesse. Que o cristão pode ser bem educado, quando conhece muito bem as Escrituras Sagradas, e o conhecimento humanístico.

Essa pesquisa histórica não está concluída. Além da educação existem outras áreas do conhecimento humano onde João Calvino também teve contribuições. Por exemplo no processo econômico e social e na política. Seria muito interessante que existissem trabalhos de pesquisa tratando dessas temáticas.

6. REFERÊNCIAS.

CALVINO, João: **As Institutas**. São Paulo. Cultura Cristã, 2006.

FERREIRA, Wilson Castro. **Calvino: Vida, Influência e Teologia**. São Paulo. Luz para o caminho, 1990.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo. Vida Nova. 1993.

MACGRATH, Alister. **A vida de João Calvino**. São Paulo. Cultura Cristã, 2004.

NICHOLS. Robert Hastings. **História da Igreja Cristã**. 11ª ed. São Paulo. Casa Editora Presbiteriana, 2000.

SILVESTRE, Armando Araújo. **Calvino: o potencial revolucionário de um pensamento**. 2ª ed. São Paulo: Vida, 2009.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. **A educação do homem segundo Platão**. São Paulo. Paulus, 1999.

VIEIRA, Paulo Henrique. **Calvino e a Educação: a configuração da pedagogia reformada do século XVI**. 1ª ed. São Paulo: Mackenzie, 2008.

WALLACE, Ronald. **Calvino, Genebra e a Reforma: Um estudo sobre Calvino como um reformador social, clérigo, pastor e teólogo**. São Paulo. Cultura Cristã, 2003.